ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.593

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um grupo de deputados

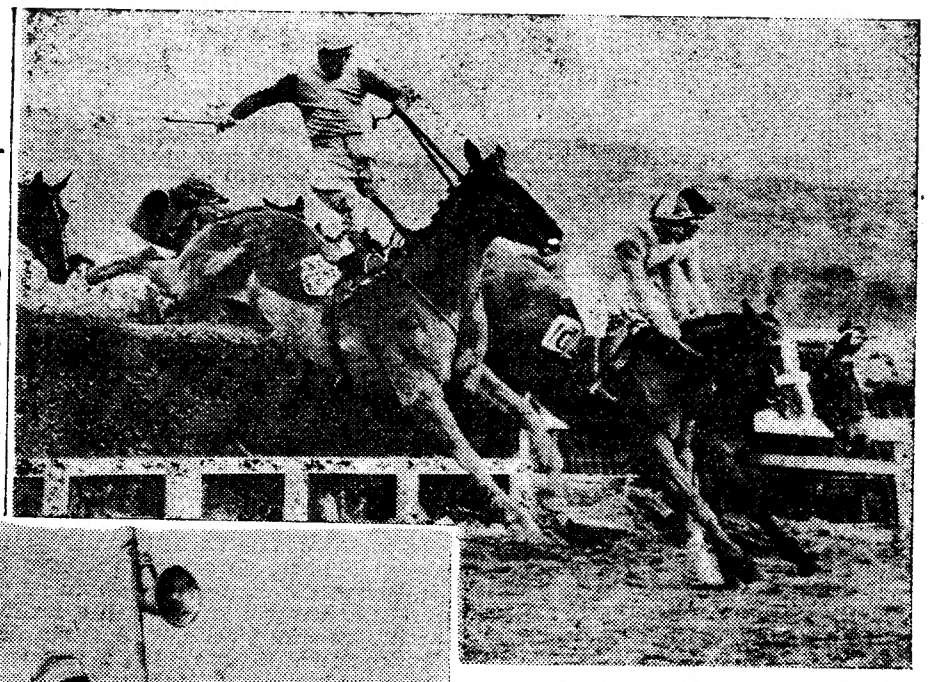
vai pedir a Eisenhower

que dê nova orientação

à política externa americana

WASHINGTON, 15. — Sabe-se, de fonte bem informada, que San Rayburn, presidente democrático da Camara dos Representantes, teria oposto o seu «veto» á publicação, esta semana, sob a forma de manifesto dirigido ao presidente Eisenhower, duma declaração dum certo numero de deputados democráticos, eleitos pela primeira vez em Novembro ultimo. Este manifesto pediria ao presidente dos Estados Unidos que desse nova orientação á politica externa do país. No Extremo-Oriente, preconizaria a entrega da Formosa ás Nações Unidas, que se encarregariam da defesa da ilha, e pediria para o «povo da Formosa» o direito de dispor dele próprio. Quanto á Europa, a declaração sugeriria uma neutralidade parcial de dez países europeus, incluindo a Alemanha reunificada, e pediria que estes países só fossem dotados de armas puramente defensivas. O manifesto pediria que a União Soviética seja «convidada» a retirar-se para detrás das suas fronteiras históricas e que seja criada uma comunidade independente da Europa Central, compreendendo a Alemanha

(Continua na ultima página)



Cada uma destas imagens, isoladamente, por si só, pouco vale: uma carreira de cavalos, com obstáculos, na corrida nacional de Cheltenham, na Inglaterra, e um torneio de motociclismo entre Ingleses e Franceses, nos arredores de Paris. O que poderia ser mais interessante é a analogia que se pode estabelecer: os cavalos saltam e os cavalos-força das motos também as fazem saltar. E em ambos os casos o homem tenta dominá-los, mas também é dominado: num caso, pela força animal; noutro, pela força mecanica. Todos os meios vão dar á meta...

O ministro

da Economia

regressou hoje

da sua viagem

à Alemanha Ocidental

A' hora de fecharmos o nosso jornal é esperado na estação de Santa Apolónia, vindo de Paris no «Sud-express», o sr. dr. Ulisses Cortez, ministro da Economia, que regressa de uma viagem á Alemanha Ocidental, onde visitou algumas das maiores organizações industriais e teve conferências com as personalidades políticas mais em evidência.

O sr. dr. Ulisses Cortez, acompanhado por sua esposa e pelos srs. dr. Repolho Coelho, chefe dos Serviços de Coordenação Económica, engenheiros Castro e Sola, director-geral de Minas, e Tavares de Almeida, presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, e pelo seu secretário sr. dr. Sabino e Costa, partiu de Lisboa, no «sud», no dia 2 do corrente, chegou a Paris no dia 3, á noite, e a Francfort no dia 5 de manhã. Acompanhado pelo seu colega da Alemanha Ocidental e pelo ministro alemão em Lisboa, que anteontem faleceu, o dr. Ulisses Cortez concedeu, no dia 6, uma entrevista colectiva á Imprensa e, á tarde, assistiu á inauguração da Feira de Francfort, cujas instalações visitou. No dia 7, já em Bonn, o ministro português conferenciou com o seu colega alemão, o qual lhe ofereceu depois um almoço oficial. Durante a tarde, os dois ministros e os técnicos dos seus departamentos tiveram uma demorada sessão de trabalhos. Em seguida, o dr. Ulisses Cortez foi a Colónia, visitar a Feira de Ferragens e Utensílios para o Lar e, á noite, seguiu para Dusseldorf.

No dia 8, em Essen, visitou as fábricas Krupp, cujo presidente lhe ofereceu, á noite, um banquete. Voltou no dia 9 a Colónia, onde visitou fábricas de corantes e produtos quí-

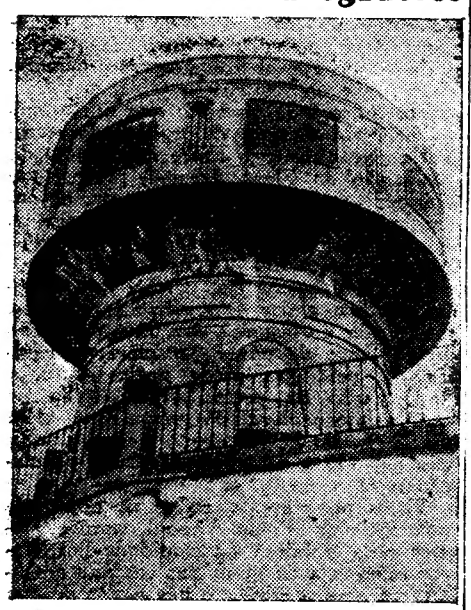
(Continua na página central)

Diogo Cão

vai ter uma estátua

junto á casa
onde viveu em Lisboa

e vai criar-se o Museu dos Grandes Navegadores



O depósito de água que vai ser substituido pelo Miradouro da Penha de França

(Ler notícia na página central)

Os boatos de casamento

da princesa Margarida

LONDRES, 15—O «Daily Mail», tal como os outros jornais londrinos, publica, esta manhã, a declaração negativa feita em Bruxelas pelo coronel Peter Townsend sobre uma próxima aliança com a princesa Margarida. No entanto, o órgão conservador crê que os desmentidos feitos do adido do Ar, sobre este «idílio», são insuficientemente categóricos. «O coronel Townsend é um homem de 40 anos—escreve o «Daily Mail»—e não pode ignorar as boas maneiras nem o uso que se pode fazer das suas declarações ambiguas sobre a princesa Margarida. Parece-nos que teria sido mais prudente da sua parte, e mais conforme aos interesses da princesa e da família real, que se tivesse recusado a dizer fosse o que fosse».—(F. P.).

A FRANÇA NA ENCRUZILHADA — (2)

A razão de Estado atlântica

que a fez ratificar os acordos de Paris

paralisará, de futuro, as iniciativas diplomáticas

que a França quiser tomar

por ATTICUS

PARIS, Março—E' incontestável que a França, tendo em conta a reacção soviética e a dos seus aliados, em relação ao problema da ratificação dos acordos de Paris, tem de se preocupar com a ultima, visto que esses aliados—a Grã-Bretanha e os Estados Unidos—se opõem á realização de negociações com a U. R. S. S. antes da ratificação. Isto compreender-se-ia, sobretudo, se os dirigentes franceses estivessem seguros do que vai ser a atitude da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos depois da ratificação. Ora, pelo menos no tocante aos Americanos, ninguém ignora que essa atitude continua a ser negativa, o que significa que a França não tem possibilidade de os arrastar para a negociação levando-os a alinhar pela sua política. Uma vez ratificados os acordos de Paris não voltará a falar-se de negociação com os Sovietes.

Para a França, a unica probabilidade séria de ser convocada uma conferência dos Qautro estaria na liberdade de movimentos que, durante algum tempo, conservou, a qual resultava es-

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL

O Plano de Fomento italiano

e seus objectivos principais

Um importante sector da Imprensa estrangeira, em especial da Imprensa italiana, tem-se referido largamente ao «Plano de desenvolvimento económico» recentemente elaborado pelo Governo daquele país e cuja execução deverá prolongar-se por um período de dez anos, a começar em 1955.

A realização deste plano—que veio a ficar conhecido por «Plano Vanoni», do nome do ministro que parece ter sido o seu principal inspirador—deverá influir favoràvelmente sobre a posição económica

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A França na encruzilhada

(Continuação da 1.ª página)

sencialmente da relutancia da Assembeia Nacional, pois, de qualquer maneira, os Franceses sabem que o Governo de Washington não está disposto a negociar antes nem depois da ratificação.

As probabilidades de negociar

Se existe, efectivamente, o desejo de negociar com a U. R. S. S., seria conveniente reconhecer um ponto fundamental: os Sovietes não negociarão depois de ratificados os acordos de Paris. Desta forma, para a França, as probabilidades de negociar dependem fundamentalmente da ratificação dos acordos.

O sr. Mendès-France e os que pensam como ele estão convencidos de que, apesar das declarações feitas em contrário, os dirigentes soviéticos se resignarão, finalmente, a conversar com as potências ocidentais, depois de consumada a ratificação e que a rejeição dos acordos pela Assembleia Nacional não levaria á conferência dos Quatro, pois nesse caso seriam os Estados Unidos que se recusariam a assistir a ela.

Uma coisa é certa e incontestável: depois da ratificação dos acordos de Paris, isto é, depois da ressurreição do Exército alemão, a unica negociação possível não é entre a Russia e as potências ocidentais, mas entre a Russia e a Alemanha, unica fórmula que resta á diplomacia soviética para neutralizar a nova Wehrmacht, incorporada no quadro de uma aliança com as potências ocidentais. Este ponto aparece reveladoramente esclarecido com o que se passou nas vésperas da assinatura do pacto germano-soviético de 23 de Agosto de 1939, o qual foi assinado pelos Russos com o propósito de desviar para o Ocidente a agressão alemã iminente, que se tornara inevitável depois do episódio de Munique.

A suprema ilusão

Para conseguir a ratificação, o sr. Mendès-France apelou para o patriotismo e para a coragem dos deputados franceses. «Os que quiserem, disse ele, que a França desempenhe um papel preponderante na aliança atlantica, votarão a ratificação. Os que quiserem convencer os nossos aliados, votá-la-ão também». Em caso contrário, de que trunfos disporia a França para influir nessas decisões?

Depois de anunciar que para a França era impossível opôr-se—na altura em que dispunha de inteira liberdade de acção—á vontade dos seus aliados quanto ao problema do rearmamento alemão, o sr. Mendès-France dizia que a presença do seu país nas organizações previstas pelos acordos de Paris «seria util e eficaz, para limitar as consequências desse rearmamento e orientar o Ocidente pela estrada da negociação».

Ora se a Assembleia Nacional precisava de ter coragem era para não capitular. O Parlamento francês mostrara que é bastante corajoso quando rejeitou a C. E. D. e só mostrou que a coragem lhe faltava quando aceitou o rearmamento alemão. Se prosseguisse no primeiro caminho teria a certeza de ser respeitado e de gozar do crédito necessário para fazer respeitar as suas decisões. Essa margem de crédito desapareceu no dia em que sancionou o rearmamento da Alemanha. Aliás, ocorre perguntar que papel poderia, de futuro, a França desempenhar no seio da aliança atlantica, pesando as decisões dos seus aliados e convencendo-os, se não estiver de acordo com eles, desde que renunciou, antecipadamente, á missão que lhe estava prescrita no seio dessa aliança—a qual consistia em impedir que ela se desviasse da sua verdadeira função, escolhendo a via perigosa do rearmamento da Alemanha e perdendo a situação que lhe permitia discutir com os seus aliados no caso de discordar deles?

A situação da França

A França tinha, indiscutivelmente, uma oportunidade de forçar a decisão da paz quando o sr. Mendès-France apareceu na cena política com o seu programa de independência. Esta impressão confirmou-se depois da conferência de Genebra e sobretudo depois da rejeição da C. E. D. Pretender desempenhar um papel qualquer depois de ratificados os acordos de Paris é alimentar ilusões infundadas. Como é que, depois de ter capitulado na questão do rearmamento alemão, seria possível impor ás potências ocidentais a vontade da França?

Este país que depois da conferência de Genebra, e sobretudo depois da rejeição da C. E. D., voltara a fazer ouvir a sua voz como grande potência europeia, não estará em condições de reeditar esse gesto, uma vez ratificados os acordos de Paris. Foi a ameaça do rompimento da aliança altantica e do isolamento francês que serviu para forçar a Assembleia Nacional a ratificar os referidos acordos. A razão de Estado atlantica, que levou a essa decisão, paralisará, de futuro, todas as iniciativas francesas, isto para não falar da posição de inferioridade em que de futuro a França se encontrará no quadro das suas alianças actuais.

Pondo de parte o desejo de desempenhar um papel de vulto na aliança atlantica e de forçar a decisão da paz, a França pode apenas louvar-se por ter reassumido o papel de membro disciplinado da aliança atlantica, na qual gozará da confiança dos outros países atlanticos, sem que ninguém diga que se trata do homem doente da Europa.

ATTICUS

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

da Itália, tanto internamente, como no plano das suas relações comerciais com os outros países do Mundo.

Neste ultimo caso, espera-se que as modificações a introduzir na estrutura da economia italiana serão suficientes para que aquele país possa atingir, em 1964, um equilibrio estável da sua balança de pagamentos.

A preocupação central dos autores do Plano Vanoni parece ter sido, no entanto, a de resolver em definitivo os problemas do desemprego e do sub-emprego, que atingem largas camadas da população e constituem factores determinantes de uma permanente estagnação económica.

Nunca até agora a Itália tinha feito um esforço verdadeiramente decidido para resolver por si só esta dificuldade, absorvendo nas actividades internas o tradicional excedente demográfico em constante formação no país. Ao contrário, esta força de trabalho excedentária era invariávelmente obrigada a procurar colocação no estrangeiro, constituindo, portanto, a emigração o processo habitualmente utilizado para aliviar a pressão demográfica.

O Plano Vanoni vem agora estabelecer novos rumos á politica do emprego em Itália, procurando fixar, nos vários sectores da economia nacional, a força de trabalho em situação de desemprego ou sub-emprego. Para tanto será, segundo o Plano, posto em prática um conjunto de medidas coordenadas de política económica, tendentes a promover uma importante expansão interna, com reflexos imediatos na criação de um numero considerável de novos empregos.

De acordo com as previsões do Plano, o total de empregos a criar, no decénio 1955-64, atingirá a cifra dos quatro milhões.

Para se ter uma ideia da grandeza dos objectivos em vista, basta lembrar que o total da mão-de-obra existente em Portugal, segundo o ultimo censo, em pouco excede os três milhões de indivíduos.

Por outro lado, calcula-se que serão cerca de 5,5 milhões os candidatos ao preenchimento desses novos empregos, representados por 2,7 milhões de unidades actualmente desempregadas ou sub-empregadas, por 2 milhões de jovens que procurarão trabalho pela primeira vez durante a vigência do Plano e por mais 0,8 milhões que serão dispensados das suas ocupações actuais, no decurso da respectiva execução, por via dos aperfeiçoamentos técnicos introduzidos no aparelho produtivo do país.

Esta diferença de 1,5 milhões entre a oferta e a procura de trabalho no decénio 1955-64, será reduzida de 0,8 milhões, correspondentes ao quantitativo da emigração, previsto para aquele período.

Os restantes 700 mil (cerca de 3 % da mão-de-obra total) não poderão ser absorvidos pelas actividades económicas italianas, ou por virtude de não possuirem as aptidões necessárias ao desempenho dos lugares existentes, ou por habitarem regiões diferentes daquelas onde se registam as oportunidades de emprego. Este fenómeno, comum aliás a todas as estruturas económicas dos países do Ocidente, costuma designar-se por desemprego friccional.

Outro dos objectivos do Plano decenal é o de estabelecer nivelamento maior entre as condições de vida das populações do Norte e do Sul do país.

De facto, como é geralmente conhecido, as regiões situadas ao Sul da Itália assentam predominantemente a sua economia na agricultura, que muitas vezes se apoia em técnicas pouco evoluídas. Daí resulta a precária situação económica das suas populações e um estado de subdesenvolvimento económico generalizado, que caracteriza toda a região meridional.

Em relação ao resto do país, é patente a situação desfavorável das províncias do Sul, cuja população, de densidade já de si superior á média geral, aumenta além disso em ritmo bastante mais elevado do que o das outras regiões da Itália.

A traduzir este estado de coisas, verifica-se que o Sul apenas produzia, em 1954, cerca de 21 % do rendimento nacional italiano, enquanto a sua população representava á volta de 37 % da população total do país.

O Plano Vanoni não pretende conseguir em dez anos um nivelamento absoluto das condições de vida das populações do Norte e do Sul. Todavia, espera-se que no fim da sua execução se tenha de certo modo atenuado a desigualdade agora existente, aproximando-se as regiões do Sul do padrão de vida subsistente no Norte.

As armas que o Plano conta utilizar para a consecução deste objectivo assentam fundamentalmente na aplicação de um importante investimento de capitais, que na sua distribuição favorece as regiões meridionais do país.

Assim, 48 % do valor dos investimentos totais previstos pelo Plano Vanoni serão colocados na Itália do Sul, o que representa uma capitação de investimento que é de longe superior á das outras províncias do Norte e do Centro.

Por outro lado, prevê-se que um numero bastante elevado de trabalhadores do Sul emigrará para o Norte no decurso da realização do Plano decenal, por virtude das oportunidades de emprego que devem surgir naquela parte do país e para as quais a própria região não possui os indispensáveis recursos de mão-de-obra.

Contudo, mesmo que as medidas expostas venham a dar os resultados previstos, a situação ao fim dos dez anos do Plano estará longe de poder considerar-se equilibrada, pois que, ainda nessa altura, a participação da parte Sul da Itália no rendimento nacional do país não irá além de 28 %, tendo entretanto a sua população passado a constituir 38 % da população total.

Vistos no presente artigo os objectivos principais do Plano Vanoni, aproveitaremos uma próxima oportunidade para fazer referência ás premissas em que assentam as suas previsões e aos meios de que o Governo italiano se propõe lançar mão para alcançar os seus objectivos.

TRIBUNUS

É de seguida, após os primeiros sintomas, espirros, arrepios, que deve passar ao contra-ataque, fornecendo ao seu organismo surpreendido pelo mal, a ajuda que provocará uma reacção. Milhares de exemplos mostraram desde há 20 anos a apreciável influência do 'ASPRO' CONTRA A GRIPE.

'ASPRO' faz desaparecer a impressão de cansaço e abatimento e provoca durante a noite a transpiração. No dia seguinte de manhã, manifesta-se, muitas vezes, uma agradável sensação de calma. Observe as precauções habituais (vestuário quente) e continue ainda, se necessário for, a tomar 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida quente até desaparição completa do mal.

★ A gripe chega depressa e de improviso. Não esteja desprevenido e tenha sempre uma pequena provisão de 'ASPRO' na sua farmácia familiar.

EM BREVE O TERÁ CONSTATADO COMO TANTOS OUTROS:

'ASPRO' REPELE A GRIPE!

Tiras de 4 — 1$70 Caixas de 30's 10$ 10
2 comp. avulso 1$ 00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diàriamente

ASPRO

40/120

Evite

Dentes postiços com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Quinta-feira, dia 17, às 21,15 horas — 1.ª recita da ópera de G. Puccini

LA FANCIULLA DEL WEST

com Maria Caniglia, Mário Ortica, Tito Gobbi e outros

Maestro-Director: Antonino Votto

Domingo, dia 20, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima recita da ópera de G. Puccini

LA FANCIULLA DEL WEST

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

BAR — EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA À MODA DO PORTO

PATO COM ARROZ NO FORNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — Vila Franca de Xira

CARTA DE PARIS

A verdade dramática

espreitada numa peça de Arthur Miller

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, Fevereiro — Uma peça se destaca neste momento de entre as melhores que em Paris estão a ser representadas. Chama-se, na adaptação francesa de Marcel Aymé «Les Sorcières de Salem» e o seu título original é «The Crucible» (O Crisol).

Arthur Miller, autor de «A morte de um caixeiro viajante», concretiza nesta peça todas as suas virtualidades dramáticas e filosóficas. A sua visão naturalista da tragédia humana levou-o a uma reconstituição psicológicamente verosímil da atmosfera moral de um brugo puritano da América em finais do séc. XVII — Salem, a própria terra do seu nascimento. Situações, personagens, incidentes, têm uma base histórica. Miller investigou cuidadosamente os arquivos de um processo tenebroso e sanguinolento, o das Feiticeiras de Salem. E concentrou a acção em torno de um caso de consciência, criando figuras de tragédia, que rivalizam com as mais altas do teatro grego, com um vigor de estrutura um sentido do essencial que se acomodam harmoniosamente com a sua preocupação de realidade.

Abigaïl Williams, órfã de dezoito anos, foi expulsa da casa onde servia como criada. A patroa, Elisabeth Proctor, ainda mal refeita de um parto, surpreendera-a um dia nos braços do marido, sobre a palha de um estábulo.

Abigaïl não esquece fácilmente, nem a afronta, nem o abraço másculo e apaixonado de John Proctor. Uma noite avistam-na com outras raparigas da sua idade, dançando, todas nuas, numa clareira da floresta. Para se vingar de Elisabeth Proctor, Abigaïl entregava-se assim a práticas de feitiçaria. Duas das raparigas que nessa noite a acompanhavam, as mais novas, caem de cama, tão forte a emoção que as acometeu. Abigaïl força-as ao silêncio e, com grande presença de espírito, inverte a situação, desviando as suspeitas para certas mulheres de Salem que ela acusa de manterem comércio com Belzebu, as quais a teriam enfeitiçado e seriam as causadoras da doença misteriosa daquelas duas crianças. Seu tio, o pastor de Salem, apoia-a. E o rumor espalha-se pela cidade. A feitiçaria era naquela época severademnte reprimida pelas leis religiosas e civis. A crendice e o fanatismo de uma parte da população favorecem o triunfo de Abigaïl, secundada pelas amigas, possuídas de histerismo colectivo. Vêm juízes de Boston e constituiu-se em Salem um tribunal implacável. Agibaïl e as suas companheiras gritam, desmaiam, denunciam: quando elas entram em transe na presença de uma ré, a prova é concludente.

E, severamente, os juízes, convitos de servirem a justiça de Deus, vão enviando as vítimas para a forca.

Mas o bom senso não abandonou por completo a convulsa cidade de Salem. Os esposos Proctor e em volta deles um pequeno nucleo de humildes cultivadores, cujo numero vai crescendo de dia para dia, opõem á sinistra maquinação a sua desassombrada revolta. John Proctor é um hiomem honesto e viril, bom pai, incansável trabalhador, formado na austera doutrina puritana, mas inimigo declarado da superstição e da crueldade. Arrasta consigo o remorso duma falta que naquele meio e perante a sua própria consciência era o mais abjecto dos crimes: o pecado de luxuria. A lembrança de Abigaïl ainda o perturba, mas a vileza do seu procedimento inspira-lhe a mais profunda repulsa e o desejo de a desmascarar. Recua ante o opróbio e a intangibilidade de que ela se reveste aos olhos de todos, agora que se transformou numa espécie de deusa da morte. Um dia, porém, chega a vez de Elisabeth, acusada finalmente pela rival. John tenta defendê-la, impedir pela força que lha arrebatem, mas nada pode contra o numero e contra a autoridade. A própria Elisabeth lhe recomenda comedimento. Estranha Elisabeth! Incapaz de dizer ao marido a sua ternura, sentindo-se canhestra e feia, tolhida nos impulsos mais naturais pelo freio de uma educação severa, que lhe deixou a máscara de frieza. Mas digna e altiva em face de perigo, clemente em face da culpa, que ela tampouco consegue esquecer. O segredo escaldante dos esposos Proctor, aquele adultério inapagável na vida lisa de John, dor e humilhação na carne inconfessa de Elisabeth, segredo maldito e do qual depende toda uma seara de vidas — esse é o cixo dramático da peça, em volta da qual se entretece a resistência tenaz dos sãos de espí-

(Continua na 14.ª página)

John Proctor (Ives Montand) e Elisabeth (Simone Signoret) na cena final de «Les Sorcières de Salem»

São hoje leiloados em Londres

autógrafos de Napoleão

LONDRES, 15.—Um romance de amor escrito por Napoleão Bonaparte quando rapaz novo será hoje leiloado em Londres, pela Sotheby.

E' um manuscrito de 1.500 palavras, em que o autor conta a história de uma rapariga de Marselha, Dirée, e de um oficial, que seria o próprio futuro imperador.

Em hasta publica, serão igualmente vendidas cartas escritas por Napoleão. Uma delas, enviada á mãe em 1789, trata da situação financeira da França; outras referem-se á primeira campanha da Itália, em 1797. Estes documentos provêm da grande colecção napoleónica do americano André de Ceppet, que faleceu na Suíça o ano passado.

O leilão começou ontem, na presença de muitos compradores franceses. Os «Archives Nationales» adquiriram por 280 libras o texto do acordo concluído em Montauban, em 24 de Maio de 1581, entre Henrique IV e os Huguenotes e por 110 libras, uma carta de Coligny a Catarina de eMdicis.

Uma carta de Henrique II ao duque de Guise, acerca do tratado de paz negociado pelo cardeal Caraffa entre o Papa e o duque de Alba, depois da guerra de Itália entre o Sumo Pontifice e os Espanhóis, foi arrematada por 165 libras. Outra carta de Catarina de Medicis a Fourquevaux, tratando da possibilidade de guerra entre a França e a Espanha, e na qual aquela pede ao destinatário que a queime depois de a ter lido, foi comprada por 120 libras por um sr. Roberthal.—(F. P.).

Serviço de contrastarias

Foi aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de analista de 2.ª classe das contrastarias.

O centenário de Malhoa

vai ser assinalado com várias solenidades

Passa no próximo mês de Abril, como já noticiámos, o primeiro centenário do nascimento de José Malhoa. Nascido em Caldas da Rainha, foi, contudo, em Figueiró dos Vinhos, para onde o levou a amizade de Simões de Almeida, que o notável artista realizou a sua principal obra do «ar livre». Algumas das suas famosas telas sairam do «atelier», o «Casulo», ali instalado. Um grupo de individualidades daquela vila e de Lisboa, desejando assinalar a significativa data, constituiu-se em comissão, para levar a efeito várias solenidades comemorativas do centenário, cujo programa será em breve tornado publico. Dessa comissão fazem parte os srs. drs. Joaquim Morgado, Ernesto Lacerda, Fernando Lacerda, João Carlos Celestino Gomes e Jorge Ferreira, prof. Armando Lucena, Fernando Santos, Juvenal Mendes, Mário Ferreira e Alfredo Marques.

MORTE DESASTROSA

de um escrivão de Camara de Lobos

FUNCHAL, 15.—Faleceu, vítima de uma queda, próximo da freguesia de aCmara de Lobos, quando regressava á sua residência durante a noite, os srs. Rufino Figueiredo, escrivão, e pessoa muito estimada na ilha da Madeira.

O seu corpo foi encontrado esta manhã no fundo de uma ribaceira, com cerca de três metros de profundidade, presumindo-se quea sua morte tenha sido ocasionada pela deficiente iluminação do local.—(L.).

VALE a pena lembrar! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido! Cómodo! Eficaz!

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

Tágide

Na «Boite»

ANTEPENULTIMA APRESENTAÇÃO

DE

Fábia Gringor

*

BREVEMENTE

EVELYNE DORAT

Grand Prix Suzy Solydor 1954

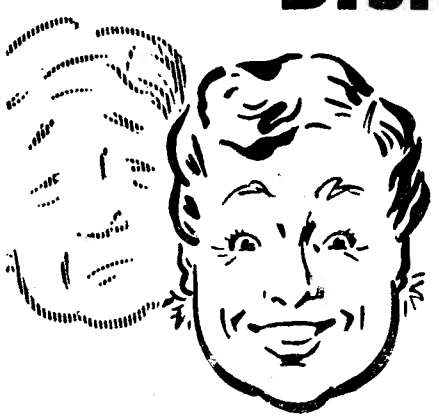
*

(Restaurante de luxo e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

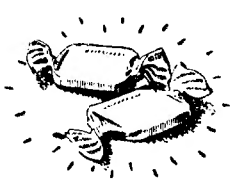
Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS

RENNIE

A Mercearia Nova Lisboa

(Especializada em Mercearias Finas)

AVENIDA DE ROMA, 30-B

CONVIDA todas as senhoras de Lisboa a conhecer

de 16 a 17 do corrente no seu estabelecimento.

GRAZIELA

É mais um superior produto da famosa marca

Knorr-Suíça

—QUE OS BONS ESTABELECIMENTOS VENDEM NA CERTEZA DE SERVIR BEM...

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 19 DE MARÇO A 15 DE JUNHO

HOTEL DA FONTE SANTA

50 QUARTOS COM CASA DE BANHO

TELEFONE: MONFORTINHO, 4

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os artistas Carlos José Teixeira e Abilio Herlander começaram a ensaiar no Teatro Monumental, os papeis em que vão substituir os seus colegas Rui de Carvalho e Henrique Santos, que brevemente partirão para Africa integrados na Companhia do actor Vasco Santana.

— O maestro Fernando de Carvalho concluiu todo o reportório que os artistas Max e Tomé de Barros Queirós vão apresentar na Rádio e Televisão francesas.

— Para a companhia que a actriz Mirita Casimiro está a organizar para o Teatro Maria Vitória foi contratada a actriz Fernanda Coimbra.

— Realiza-se na próxima quinta-feira no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça de Pedro Bloch «As mãos de Euridice», que será representada pelo actor brasileiro Rudolfo Mayer.

— A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons «Honher» que deu ontem um espectáculo em Beja, apresenta-se hoje em Beja e amanhã em Reguengos de Monsaraz.

— A Companhia Argentina Arte e Folclore Popular, depois de actuar em Lisboa vai ao Teatro Sá da Bandeira realizar alguns espectáculos.

— E' provável que na sua digressão ao Porto, Companhia do Teatro Variedades além da revista «Mulheres há muitas», represente também a comédia «Perdeu-se um marido».

— Nos próximos sábado e domingo. a companhia dirigida pelo actor Eugénio Salvador, apresenta no Teatro Avenida, de Coimbra as revistas «Saias Curtas» e «Cala o Bico».

— Recomeçaram com grande actividade os ensaios da revista «Bota Abaixo», que no Teatro Apolo deve subir á cena em sábado de Aleluia.

Ópera em S. Carlos

«La Fanciulla del West», de Puccini, depois de amanhã

Os libretos utilizados por Puccini comovem-nos pela verdade dramática e profundamente humana das situações. O compositor conheceu uma peça de David Belasco, intitulada «The girl of the golden West», quando se encontrava em Nova York por ocasião da estreia, no «Metropolitano», da «Butterfly», uma das suas óperas que até então lhe tinha proporcionado maiores êxitos, e cujo assunto também era da autoria de Belasco. Puccini interessou-se extraordinàriamente pela referida peça teatral, tanto mais que o assunto lhe dava excelente ensejo de patentear o seu reconhecimento á grande nação americana, que acolhera com um entusiasmo pouco comum a sua obra.

O libreto e a musica narram-nos o sentimento de nostalgia experimentado pelos pesquizadores do oiro nas terras da Califórnia, longe dos seus entes queridos, e um conflito amoroso que termina pela regeneração de um perigoso salteador por amor de uma donzela.

A récita. que se realiza depois de amanhã, será dirigida por Antonino Votto, e terá como principais intérpretes Maria Caniglia, Tito Gobbi, e Mario Ortica. Este ultimo apresenta-se em Lisboa pela primeira vez, depois de ter cantado com grande sucesso, no «Escala» de Milão, a ópera «André Chenier», de Giordano.

Primeiras exibições

«O Deserto Maravilhoso», no Tivoli

O realizador James Algar e uma excelente equipa de operadores cinematográficos, constituida por N. Paul Kenworthy e Robert H. Grandall, conseguiram um dos melhores documentários naturalistas que até hoje se produziu nos Estados Unidos. Pela primeira vez, no «écran», surgiram-nos imagens da vida do grande deserto do Arizona, uma autêntica sinfonia plástica, todos os contrastes da luta pela vida, o mistério da morte e da sobrevivência, os segredos íntimos da Natureza, a fauna e a flora, o extraordinário prodigio do seu mimetismo da sua reprodução, embora, por vezes, em fases incompletas.

Para o espectador é um autêntico prodigio o que se conseguiu: surpreender no seu *habitat* estes animais e estas plantas, cada um deles o mais estranho, pelas suas caracteristicas de vi-

(Continua na 6.ª página)

MARIA VITORIA

Às 20,30 e 22,45

EM PLENISSIMO EXITO
A GRANDE REVISTA POPULAR

O' ZE' APERTA o LAÇO!

IRENE ISIDRO com ANTONIO SILVA
ANNE NICOLAS
ALFREDO RUAS BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
RENÉE & HUMBERTO

«OS 3 DA CONGA»
por *António Silva, Barroso Lopes* e *Oswaldo Louzada*

Espectáculo para adultos

LUSO

Telefone 32889
Animador **Filipe Pinto**
HOJE (até de madrugada)
Continuação dos concursos *«RAINHA DAS CANTADEIRAS»* e *«ASES DO FADO»*, organizado pelo *JORNAL «A VOZ DE PORTUGAL»*. Concorrem: Armando Hilário, Nélita Alves, Idalina Martins, Maria Florinda e Esmeralda Maria. Apadrinha esta meia-final *Anita Guerreiro*

ANITA GUERREIRO

Completam o programa: *Modesto Maia*, Alcidia Rodrigues, Jorge Silva, Aurora Sobral e Isaura Alice de Carvalho. Acompanhamentos por A. Dias, A. Cruz, A. Couto e Pedro Leal. AMANHÃ

ABILIO HERLANDER

(ADULTOS)

Parque Estoril

HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto musical MÁRIO SIMÕES, com HELDER REIS e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo minimo 40$00 — (Para adultos)
SÁBADO — No «WONDER-BAR»
NOVO PROGRAMA—DUAS ESTREIAS
FRED KAPS
A grande atracção do «LIDO», de Paris
O prestidigitador n.º 1 de 1954 — E
SIMONE CLAIR
Vedeta da canção francesa

VIELA

Rua das Taipas, n.' 14 — Telef. 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
FADOS E GUITARRADAS: **Adelaide Faria, Maria Manuela Silva, Ilda Ferreira, José da Cruz.** Guitarra: **Acácio Rocha.** Viola: **Francisco Peres.**
JANTE E CEIE NA **VIELA**

Rodolfo Mayer

TEATRO AVENIDA

VASCO MORGADO

TEM A HONRA DE APRESENTAR EM **ANTE-ESTREIA** E PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA

DIA 17

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

RODOLFO MAYER

(Medalha de ouro da critica brasileira)

Na interpretação da obra consagrada de **PEDRO BLOCH**

AS MÃOS DE EURIDICE

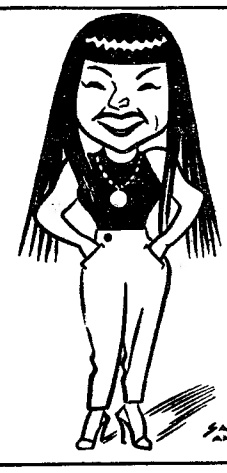
(1.º PREMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

5 ANOS DE REPRESENTAÇÕES CONSECUTIVAS

* UM ACTOR * UMA PERSONAGEM

As marcações para a estreia devem ser levantadas até 4.ª-feira, ás 20 horas

(ADULTOS)



LAURA — VASCO

HORTENSE-COSTINHA

á frente de um fabuloso elenco

UM ESPECTACULO DE *VASCO MORGADO*

VARIEDADES

A REVISTA «RECORD» DOS ULTIMOS ANOS

MULHERES HÁ MUITAS

4.º MÊS DE ENCHENTES

ÀS 20.30 E 22.45

ADULTOS

NOVA CÓPIA

A MULHER DOS MEUS SONHOS

COM
MARIKKA RÖKK
Colorido por Agfacolor

A MAIS LINDA MUSICA !

(Maiores de 13 anos)

O MAIOR ÊXITO MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS, QUE VAI NOVAMENTE FAZER VIBRAR LISBOA INTEIRA !

OS MAIS SUMPTUOSOS BAILADOS ! PERGUNTE A QUEM JÁ VIU ESTE FILME !

EM ESTREIA NO MONUMENTAL ESTA NOITE

Uma excepcional produção da **UFA** Distribuido por **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

TROUPE HISPANICA

O COLOSSAL BALLET COM AS SUAS 8 ALICIANTES ARTISTAS DE RARA FORMOSURA

Um grande desfile de atracções
MARGOT y CHIWERTO
LUISA y MARIO
MARY-DORY SISTERS

UM AUTENTICO ACONTECIMENTO NO FORMIDÁVEL PROGRAMA DO

RITZ CLUB

Rua da Glória—Telef. 25140—Adultos

HERMANAS CASTILLO
HENRIQUETA VALLÉS
e ainda o dinamismo da
ORQUESTRA TROPICAL BOYS
e o cantor **ALFREDO LOPES**

CEIAS NO RESTAURANTE TIPICO ATÉ DE MADRUGADA COM MUSICA PORTUGUESA

HOJE no
São Luiz

Exclusivo
DOPERFILME
PARA 13 ANOS

Universal International

JAMES STEWART
JUNE ALLYSON
A História de
GLENN MILLER

Technicolor

O ROMANCE DELICIOSO DO HOMEM QUE FOI UM IDOLO EM TODO O MUNDO
UM FILME DE INCONFUNDIVEL TERNURA, COM AS MAIS BELAS PAGINAS MUSICAIS DE GLENN MILLER

AMANHÃ

UM FILME SENSACIONAL
UMA SÁTIRA EXCEPCIONAL
ESTREIA
NOS CINEMAS

ODEON e PALACIO

A DIVERTIDA E ORIGINAL HISTÓRIA DUM MAGISTRADO
envolvido num sarilho que o arrasta a ser julgado
NO TRIBUNAL ONDE É JUIZ

NO BANCO DOS REUS

Uma nova realização dos famosos **PONTI** e **LAURENTIIS**
com **SILVANA PAMPANINI—WALTER CHIARI**
SOPHIA LOREN — PEPPINO DE FILLIPO
TANIA WEBER — ALBERTO SORDI — VIRGILIO RIENTO

PARA ADULTOS

TEATRO Monumental

A's 21,45 (Adultos)

AMALIA-ASSIS

NA OBRA-PRIMA DE **JULIO DANTAS**

A SEVERA

com
SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO e
MADALENA SOTTO
A' FRENTE DE UM EXTRAORDINARIO ELENCO

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

Sempre com lotações esgotadas

SALÃO DO CAFÉ
RIALTO
RUA CONDE REDONDO, 6

HOJE

GRANDIOSA NOITE DE BAILE
com atracções de music-hall

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS ÀS SENHORAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÁS 22, ULTIMOS DIAS, A PREÇOS POPULARES. A ADMIRÁVEL PARABOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo**
Na próxima semana, estreia da peça de A. CASONA «**A TERCEIRA PALAVRA**»

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
Apresenta hoje e todas as noites:

DEOLINDA RODRIGUES
JAIME SANTOS
TRISTÃO DA SILVA

Alfredo Mendes e ainda **Eulália Duarte, Maria do Rosário** e **Maria Julia**

Sábado, 19 — Almoço dedicado ao popular maestro BELO MARQUES.

Telefone 29387

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A HISTORIA DE GLENN MILLER» — SÃO LUIS

SÃO LUIZ — TEL 27172
(Para 13 anos)
A's 21,30, **Estreia** **James Stewart e June Allyson** em
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
Um romance de amor, musica e aventura que foi a vida do famoso compositor

EDEN — TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
A mais bela história de amor num filme sumptuoso
A DIVINA CONDESSA
(La castiglione)
com **Yvonne de Carlo** e **Lea Padovani**
Em complemento:
A CIDADE DE BRUGES

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
Hoje, **Estreia,** ás 21,30
Do maior êxito musical de todos os tempos que vai novamente fazer vibrar Lisboa inteira!
A MULHER DOS MEUS SONHOS
(Colorido por Agfacolor)
com MARIKKA RÖKK — **Cópia nova**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Só hoje e amanhã
Ultimas exibições de
A PLANICIE VERMELHA
com **Gregory Peck** e a nova vedeta **Min Win Than**

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O extraordinário filme de Julien Duvivier
O CASO MAURIZIUS
com **Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago** e **Madeleine Robinson**

CAPITOLIO — TEL. 27493
15,30 e 21,30 — (13 anos)
Exito absoluto. O filme que há muito se aguardava
SANGUE E ARENA
Cópia nova (Tecnicolor)
As mais belas touradas apresentadas até hoje pelo cinema
Tyrone Power, Rita Hayworth, Linda Darnel

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Uma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular
Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
(Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana de enchentes
com os dois maravilhosos filmes em cinemascope
A CARGA DOS FUZILEIROS
(Col.) com **Tyrone Power**
Em compl.: «**Final da 4.ª sinfonia**», de Tschaikowsky

CONDES — TEL. 22523
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Arturo de Cordova e Irasema Dilian em
A VIDA COMEÇA AOS 40
Uma apaixonante e deliciosa lição de amor

ALVALADE — Tel. 763080
(Maiores 18 anos)
A's 21,30: Um filme de rara categoria
QUANDO LERES ESTA CARTA
com **Juliette Greco, Phillipe Lemaire** e **Yvone Sanson**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)
NO ODEON ás 15,30 — 18,15 e 21,30
(Em ultimas exibições)
NO PALCO DA VIDA
5 notáveis episódios com um fascinante elenco de celebridades

RESTELO — Tel 610375
A's 21.15 — (18 anos)
O humano e emotivo filme
OS FILHOS DO AMOR
com **Etchika Choreau** e **Jean Claude Pascal**
Em complemento:
O casamento da princesa Maria Pia

TERRASE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Demónios sobre rodas
O mundo é dos sábios

S. L. 2 — TEL. 48560
A's 21.15 — (13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
O HOMEM GORDO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
O. K. NERO

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
21,30 — (18 anos)
MALAGA
com Mac Donald Carey

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

da pela sua morfologia estranha aos nossos olhos. Apreciámos muito este trabalho de equipa.

A restrição que poderíamos formular a «O Deserto Maravilhoso» será a dos artificialismos de uma montagem arbitrária—no sentido em que as imagens deixam de corresponder á realidade para servir o fundo musical. Há nisso uma certa dose de ingenuidade de forma a construir-se um argumento do estilo hollywoodesco. com «happy-end» e a atribuição de todos os preconceitos humanos, as nossas escalas de valores e conceitos do «bem» e do «mal», do «rapaz bom» e do «vilão», nos «figurantes» que inocentemente e instintivamente lutam pela vida. Assim, o filme passa a corresponder a uma «realidade» de montagem e não áquela que seria de esperar num filme deste género. Atendeu-se ás imposições de exploração comercial.

De resto, o comentário, aliás engraçado, não tem as mínimas pretensões de ser científico, nem pela rama e assim, muitos dos fenómenos que seria interessante aprofundar, restam inexplicáveis. Adivinha-se aqui uma divulgação de «digest».

Se nos alhearmos disto, todavia, a beleza plástica da maior parte do filme mantém-se, se bem que algumas das sequências, pelo carácter da sua óptima iluminação, pela pureza da imagem, nos pareçem mais de estudio do que filmadas, com escassos recursos, na extensão árida e desolada deste imenso deserto. O colorido é de primeira qualidade e o acompanhamento musical bem urdido.

Entre outros documentários exibidos, figura ainda «A história do Stormy», também um documentário naturalista das «Produções Walt Disney» que um erro de projecção prejudicou uma boa apreciação. Tem, todavia, esta curta-metragem algumas boas imagens e uma montagem que nos pareceu satisfatória, embora num ritmo um pouco lento.

Um desenho animado sobre a vida de Benjamin Franklin, no estilo dos desenhos dos «comic-strips», completa a sessão. A vida da popular figura americana é traçada com ingenuidade e algum «non-sense». A invenção—que parece inocente—de se pôr um rato a servir de «génio inspirador» ao inventor do pára-raios parece-nos um pouco ridícula. No final de contas, quem pensava por B. Franklin era o rato... e o homem esperava as decisões... Nada nos admirará portanto, que qualquer dia, a casa de produções de W. Disney nos dê um Roosevelt «inspirado» por uma aranha ou até por um gato. Com tudo o que isto implica, este género de documentários parece-nos impróprio para consumo.—E. C.

«Sangue e arena», no Capitólio

O Capitólio repôs ontem o faustoso filme «Sangue e arena» que, extraido da novela de Blasco Ibañez, agrava as intenções do escritor valenciano com incompreenções norte-americanas. Isto, que já escrevemos, quando da estreia do filme, não invalida o interesse de o ver, quanto mais não seja pela pompa colorida do espectáculo. E representa também interesse voltar a ver, a alguns anos de distancia, a estonteante Rita Hayworth, Cansinos de seu apelido, movendo-se no ambiente da sua terra de origem, Sevilha, e ao lado do então jovem Tyrone Power.—*Visor 64.*

«Matinées» clássicas

Conforme está anunciado, exibe-se esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli, o grande filme francês «Nous sommes tous des assassins» (Pena de Morte), comentado pelo dr. Fernando Abranches Ferrão.

— Amanhã, ás 18 e 15, no Cinema Capitólio, realiza-se a 2.ª «matinée» clássica para crianças, podendo as familias interessadas inscrever-se e levantar os seus cartões nà Avenida da Liberdade, 140, r/c., das 15 ás 19 e 30.

GATUNOS EM ÉVORA

ÉVORA, 15.—(Pelo telefone).—Os gatunos furtaram da residência do industrial de sapataria sr. António Barroso, em Borba, a quantia de 6.000$00 que se encontrava dentro de um cofre aberto. A G. N. R. deteve o cigano Matias Catambas e João Bruto, filho de João Bruto, por serem estes que conheciam ali a existência da referida importancia. Os detidos negam serem eles os autores do furto.

Queda ou atropelamento?

VIZELA, 14.—Faleceu, pouco depois de ter sido encontrado, caído, muito ferido, próximo da sua residência, o pedreiro Alberto Fernandes da Cunha, residente na vizinha freguesia de Santa Eulália de Barrosas, do concelho de Longada. No hospital desta vila, os médicos de serviço nada puderam fazer. As autoridades, que tomaram conta da ocorrência, procuram averiguar se o Cunha, que era um bêbedo inveterado, foi vitima de queda ou de atropelamento.

Novo director de serviços
da Camara Municipal de Lisboa

O sr. ministro do Interior enviou para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia o sr. eng. João Maria Silva de Oliveira e Sousa, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, para exercer, em comissão de serviço e interinamente, o cargo de director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa.

A pressão exercida
sobre os Vietnamianos
que querem partir
para o Sul do País

CIDADE DO VATICANO, 15—A emissora do Vaticano informa que um grupo de refugiados vietnamianos dirigiu um apelo a todas as nações signatárias dos acordos de Genebra ácerca das medidas policiais que os comunistas aplicam aos Vietnamianos desejosos de deixarem o Norte pelo Sul do Vietnam. Acrescenta que esse apelo foi dirigido igualmente á Santa Sé, á O. N. U. e aos principais governos.

«Os obstáculos levantados á livre transferência das populações para o Sul, declara-se nomeadamente nesse documento, constituem uma violação flagrante das disposições do Art. 14.º do Protocolo de Genebra. Os indivíduos que pretendem abandonar o Norte são objecto de pressões, de vexames e de ameaças de prisão quando não de morte. As crianças são arrancadas dos braços das mães, para impedir que as familias deixem o território e os comerciantes estão proibidos de vender géneros alimentícios aos refugiados».—(F. P.).

Bombas atómicas
armazenadas no Japão

TÓQUIO, 15 — Muitos jornais e círculos políticos criticaram hoje a declaração feita ontem pelo primeiro-ministro, Ichiro Hatoyama, de que poderia estar disposto a deixar a América armazenar bombas atómicas no Japão.

Dirigentes socialistas disseram que Hatoyama tinha prometido apoiar os esforços do partido para se pôr fim ás experiências de armas nucleares.

Correspondentes estrangeiros preguntaram ontem a Hatoyama, numa conferência de Imprensa, se permitiria que os Estados Unidos armazenassem bombas atómicas no Japão e o primeiro-ministro japonês disse: «Se se pode presumir que estamos agora a gozar de paz por meio de força, a armazenagem poderá ser necessária».

Hoje, declarou numa reunião de Gabinete que essa observação tinha sido «exagerada» por algumas notícias e que desejaria explicá-la num momento oportuno.—(R.).

Três crianças mortas
por um automóvel desarvorado

BUFALO (Nova York), 15.—Um carro sem governo desceu ontem por uma rua desta cidade á velocidade de cerca de 110 quilómetros á hora, matando três garotas e ferindo mais duas.

O motorista, um homem de 33 anos, que teria dito estar sujeito a aatques epilépticos, foi conduzido ao hospital para observação. As raparigas, dos 6 aos 11 anos, regressavam da escola.

O carro subiu para o passeio na Delaware Avenue, artéria principal, e avançou aos ziguezagues ao longo de dois quarteirões, antes de ir de encontro a um estabelecimento que sofreu grandes estragos. O condutor teve de ser libertado dos destroços do automóvel.—(Reuter).

Pede-se a alteração
do percurso de autocarros
da carreira que liga
Sapadores a Algés

Um grupo de moradores do Bairro das Colónias e do Bairro de Inglaterra pede-nos que intercedamos, junto da Carris e dos Serviços de Viação, de que depende aquele serviço, no sentido de, que seja alterado o itinerário dos autocarros que vão de Algés para Sapadores. Efectivamente, é um contracenso que, servindo aquele autocarro a população de dois bairros implantados na encosta de uma colina, os seus moradores sejam obrigados a subi-la, enquanto o autocarro passa de longe, perto da linha dos «eléctricos», deixando sem governo alguns milhares de habitantes dos dois populosos bairros. Estes sugerem, portanto, duas hipóteses: ou que os autocarros subam a íngreme Rua de Angola ou, então, que os mesmos sigam o actual itinerário, pelo Caminho do Forno Tijolo, mas subindo depois á esquina da Praça do Ultramar, com a Rua de Macau ou a Rua de Timor.

A sugestão é lógica e fácil de ser seguida. Por isso as entidades competentes não deixarão de atender o pedido dos moradores do Bairro das Colónias e do Bairro de Inglaterra, tanto mais que ela não vai sómente beneficiar os velhos e doentes obrigados a subir as ruas de Angola e da Cidade Cardiff mas, também, a densa população escolar da Praça do Ultramar.

Falta de autocarros

Também nos escreve uma moradora do Bairro das Colónias, informando que, depois da alteração dos serviços de comboios, por motivo das obras no tunel do Rossio, foram desviados autocarros extraordinários das carreiras Sapadores-Algés. A nossa correspondente exemplifica o caso do horário das 9 horas, donde foi desviado um autocarro extraordinário que ia até ás Amoreiras. Deste modo, a nossa correspondente, como outros moradores, obrigados a estar nos seus empregos ás 9 e 30, têm de sair de casa—no Bairro das Colónias—mais cedo e ir a pé até Marquês do Pombal. Isto, se não preferem ir de táxi, gastando mais seis ou oito escudos diários, para lá do pequeno orçamento.

A ligação do Rego com a Baixa

A propósito da notícia que publicamos no dia 10 do corrente, sugerindo a ligação da carreira de autocarros n.º 11, com a Baixa, informa-nos a Companhia Carris de Ferro de Lisboa que a referida carreira foi, de inicio, estudada para ligar o Rego com o centro da cidade, partindo da Praça dos Restauradores, o que não foi autorizado. Presentemente—acrescenta a mesma companhia—estuda-se uma alteração no percurso da dita carreira, que deverá beneficiar os moradores do Rego.

O marido pôs um açamo
á mulher para não falar

MASSA CARRARA, 15.—Firmemente decidido a pôr termo á loquacidade da mulher, um operário de Massa Carrara arranjou-lhe um açamo que ela usava permanentemente quando o marido estava em casa. Mas a vítima desta medida draconiana preferiu abandonar o domicílio conjugal, e apresentou queixa contra o marido, acusando-o de crueldade mental. O engenhoso cônjuge deu esta explicação: «Já estava farto de a ouvir falar, e o açamo permitia-me travar a torrente de palavras que lhe saía da boca...»—(F. P.).

HOJE AS 21,45 HORAS

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

Preços desde 3$00 a 30$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

BOLACHAS Paupério BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

A' margem da semana

COISAS DE HOJE

Quando Garcia Sanchiz fez—nas Belas-Artes, salvo erro—uma admirável charla acerca do Terreiro do Paço, chamou-lhe a Sala de Visitas *de Lisboa, e descreveu-a com aquela eloquência vivissima, flagrante, que nos fazia ver com todo o seu relevo a beleza dessa praça, tão querida de todos que realmente amam a nossa capital.*

Quanto a nós vamos ali inumeras vezes, contemplar o Tejo.

Quando há semanas lemos um projecto de obras que modificariam o que está, escrevemos imediatamente um artigo que intitulámos «Não é possível» mandámo-lo para este jornal e seria um dos primeiros sobre tal assunto, se não se tivesse perdido no caminho, como depois nos informaram. Pelo mau costume de não fazermos rascunho não pudemos recopiá-lo, mas o assunto não está esgotado. Ainda há dias, «O Século» publicou um belo fundo com o título «Mexer no Terreiro do Paço, não!»

Mas a nossa linda praça anda em maré de infelicidade—já nos custou vê-la estação de «eléctricos» e de automóveis, e depois pintada de verde; agora tiram-lhe as colunas que davam o nome ao cais.

Elas eram quatro, no nosso tempo. Já não sabemos há quantos anos, um temporal derrubou duas e não foram repostas. Agora, a pretexto de prejudicarem a acostagem dos barcos, foram retiradas as outras duas, apesar dos seus dísticos e de, com as colunas, desaparecer o nome do cais consagrado já, para todos.

Não seria mais razoável e em relação com a categoria do Terreiro do Paço, fazer acostar esses barcos no Cais do Sodré, ou para o lado de Santa Apolónia sítios igualmente centrais, e reservar para o Cais das Colunas só os desembarques especiais, sem que ali descarregassem cestos e sacos e outras mercadorias que sujam e desfeiam a praça? Ao que parece, quer-se aproveitá-la como utilidade *apenas, desde os edifícios, até ao estacionamento e desembarque.*

Não,—o Terreiro do Paço tem outra categoria, outra beleza, outro alcance.

Quem é que em Espanha pensa em modificar a Praça de Salamanca, ou a do Santo Sangue, em Bruges ou a da Concórdia, em Paris?

Se começassem a modificar o Terreiro do Paço, onde é que isso iria parar?

O humorista André Brun, numa conferência acerca da Baixa, inventava que o marquês de Pombal teria dito a D. José: «Aqui, faz-se esta praça (era o Rossio) para pararem os «eléctricos» (!); e ali outra (era o Terreiro do Paço) para pôr a estátua de Vossa Majestade».

Agora, ficou também para pararem os «eléctricos»...

Todos sabemos que o problema do transito é importante, mas nem tudo se pode submeter a ele.

Em Vigo, á tarde, suspende-se o transito de veículos em determinadas ruas para que se passeie á vontade, se façam compras, se vá tomar chá ás pastelarias, sem preocupação pelas crianças, sem temer atropelamentos, enfim sem cuidados.

Parece-nos isto mais racional e civilizado.

Daqui a pouco, deita-se Lisboa abaixo para circularem melhor os automóveis...

Os velhos monumentos devem ser respeitados e apreciados e amados, como testemunho do que através dos séculos tem sido um país e uma raça.

Uns mais velhos, outros menos, como o Terreiro do Paço, são elos de uma cadeia que não deve partir-se

Alterar a harmonia do Terreiro do Paço com obras utilitárias, não é possível!..

M. C.

O assalto à embaixada
britanica em Moscovo

MOSCOVO, 15.—Funcionários da embaixada britanica desta cidade aguardam uma explicação oficial russa da intrusão misteriosa de um Russo armado na embaixada, no domingo, á noite.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros Soviético foi informado do incidente pela embaixada, mas até aqui não fez qualquer declaração nem explicou as intenções do homem. Consta que, embora falasse incoerentemente, sabia que se encontrava na embaixada britanica. Pode ser que tenha aberto caminho á força para o edificio sabendo que estava em território britanico e fora da jurisdição soviética.

A rádio de Moscovo não fez menção do incidente até ásua ultima emissão interna, á meia-noite, hora de Moscovo.—(Reuter).

Hoje não houve carne
em muitos talhos de Lisboa

Poucos foram hoje os talhos de Lisboa que tiveram carne á venda, o que deu motivo a reclamações do publico consumidor. Ontem, foram apenas abatidos no Matadouro, para serem hoje distribuidos pelos talhos, 13 bois, 9 vitelas e 559 borregos.

Aos bairros de Camões, das Colónias e outros da cidade não chegou carne. Hoje, para amanhã, foram abatidos 49 bois, 107 vitelas e 600 borregos, quantidades superiores ás distribuidas hoje.

Novo estabelecimento

A Importadora Geral Limbet & Schmidt, Ld.ª, inaugurou as suas novas instalações na Rua Heliodoro Salgado, 20-A. No «Porto de honra», oferecido á Imprensa e outros convidados, falaram sobre as actividades da casa os srs. Schmidt e Limbert. Além de outros produtos da industria alemã, há ali a salientar a criação de uma secção de meias para senhora.

O QUE VAI lá por fora

O torneio internacional de ténis no Cairo deu ao nosso conhecido campeão italiano, Fausto Gardini, que há pouco mais de dois meses se exibiu em Monsanto, mais um ensejo de evidenciar a sua boa categoria, ao eliminar Skonecki (6/4, 6/2, 4/6 e 6/1). Gardini alcançou as meias finais—fase em que entra, também, o campeão Drobny.

■

Pela primeira vez na história dos concursos hipicos, disputou-se, recentemente, em Davos, uma prova sobre a neve. A vitória decidiu-se numa «barrage» entre concursistas franceses: Julien Leroy, em «Carillon Joyeux B» e M.me C. Victor-Thomas, em «Clio». Ganhou o primeiro, com 0 faltas, em 42,6 segundos.

■

Outro tenista conhecido dos nossos «courts» acaba de estar em evidência. Referimo-nos ao uruguaio Eduardo Argon, que nos oitavos de final do torneio de Cannes eliminou o australiano Molloy (6/4, 9/11 e 6/4). Esta foi a grande surpresa do certame.

■

A Federação Alemã de Natação deu já o seu acordo para a realização do encontro França-Alemanha, feminino, mas pediu um prazo para se fixar a data, que a Federação francesa propôs ser 24 de Julho.

■

O famoso «boxeur» Rocky Marciano põe em jogo o seu título de campeão do Mundo de «pesados» em 16 de Maio próximo, contra o inglês Don Cockell. O combate realizar-se-á no Estádio Kezar, com uma lotação de 70.000 espectadores.

■

Outro encontro sensacional se anuncia para 26 de Abril próximo, em Londres. É o que põe frente a frente o campeão do Império Britanico de «meios-pesados» Randolph Turpin, contra o campeão da Inglaterra, da mesma categoria, Alex Burton.

■

A natação espanhola dispõe de um magnifico elemento: Queralt. Na opinião de Alban Minville, aquele nadador tem ao seu alcance a presença na final dos 100 metros dos próximos Jogos Olimpicos de Melburne, se abandonar o polo aquático para se dedicar á natação pura. Queralt é campeão de Espanha, com o tempo de 1 m. 0,2 segundos.

■

O Senado americano votou um crédito de 800.000 dólores para as despesas de participação dos militares nos Jogos Olimpicos, Jogos Panamericanos e outros importantes certames que se realizem nos próximos quatro anos.

■

Os Belgas, ao que se diz, desinteressaram-se de participar no próximo campeonato de basquetebol da Europa. Mas, em contrapartida concertaram um novo encontro internacional (masculino e feminino), com a Polónia, a efectuar em Varsóvia, em data a fixar (possivelmente Maio ou Junho).

DESPORTOS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Terminou a primeira volta

Terminou no domingo a primeira volta nas oito provas que constituem a segunda fase do campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Registaram-se alguns resultados curiosos. Se nalgumas séries parece encontrado já o vencedor—e só o vencedor interessa para efeitos de passagem á fase imediata do torneio, a dos jogos a eliminar, em duas «mãos»—noutras verifica-se sensivel igualdade de forças, prevendo-se luta animosa até ao fim.

Publicamos a seguir o habitual relance da jornada.

PRIMEIRA SÉRIE—Os clubes trasmontanos continuam em foco. O Desportivo de Chaves, que venceu em Esposende por 4-0, excelente resultado, tem um ponto de vantagem sobre o S. C. Vila Real, que no seu campo, diante do Sporting de Fafe, não foi além de um triunfo por 3-1. O F. C. Famalicão, que parece querer «despertar», foi a Mirandela ganhar por 2-0. Do ultimo posto já se libertou.

SEGUNDA SÉRIE—Perdendo em Leça por 2-0, o Rio Ave viu-se privado da posição de guia. Ficaram agora no 1.º lugar, ou melhor: a ele voltaram, o citado Leça e a Ovarense, que no seu ambiente apenas conseguiu 1-0 contra os vizinhos de Lamas. O Académico do Porto, no estádio do Lima, obteve a primeira vitória: 4-1 sobre o Beira Mar. Por sinal, uma boa vitória, atendendo ao valor dos Aveirenses.

TERCEIRA SÉRIE—Descansou desta vez o Lusitano de Vildemoinhos. O S. L. Castelo Branco continua a contar por triunfos os jogos disputados—e ainda não sofreu nenhum golo! Proeza digna do maior realce. Ontem, os Albicastrenses infligiram, no seu campo, 4-0 á aguerrida equipa do Mortágua. O Sporting de Lamego não foi além do empate de 1-1 em Seia, tendo os locais conquistado o seu primeiro ponto.

QUARTA SÉRIE—Dois guias: Naval 1.º de Maio, que na Figueira da Foz apenas venceu por 2-1 o Ginásio de Alcobaça, e Atlético Marinhense, que também no seu campo bateu, por um resultado invulgar, 6-4, os perigosos contendores de Cantanhede, «Os Marialvas». No outro desafio, o Ateneu, em Leiria, venceu o Sourense, por 4-3.

QUINTA SÉRIE—Os Ferroviários, do Entroncamento, perderam a posição de guias, inesperadamente, ao sucumbirem, no seu campo, por 2-1, contra o Desportivo de Torres Novas, que sobe de jornada a jornada. Agora, voltou ao 1.º lugar da classificação, o Sacavenense, vencedor do Benavente, por 3-1, em campo próprio. O Aguia Vila-franquense creditou-se da interessante proeza de vencer, por 5-3, em Benavente, num terreno reconhecidamente dificil para todos os visitantes.

SEXTA SÉRIE—O Seixal está a fazer magnifica prova. Conta por vitórias os desafios disputados e apenas consentiu um golo até agora. Só por muita infelicidade não ficará apurado para a fase imediata do torneio. Ontem, em Lisboa, ao vencer o Operário, por 4-1, conquistou mais um magnifico resultado. Não se previa tal êxito dos Seixalenses, cuja boa forma já não oferece, no entanto, duvidas a ninguém. Também em Lisboa, o Casa Pia ganhou ao Luso do Barreiro por 4-2. O Sarilhense ,ultimo classificado, perdeu em Sesimbra por 3-1.

SETIMA SÉRIE—«O Elvas» alcançou mais um êxito volumoso: 7-0 sobre o Estrela de Portalegre. Os Elvenses são os guias destacados e deverão ganhar a prova com a maior facilidade. O Campomaiorense folgou ontem. Já tinha completado os quatro jogos da primeira volta. Em Vendas Novas, contra o Estrela local, o S. L. Evora perdeu por 2-0.

OITAVA SÉRIE—Silves, vencendo em Faro, os «encarnados» locais, por 5-1, mantem-se á frente da classificação com um ponto de avanço sobre o S. Domingos, que no seu campo apenas conseguiu um 3-2 sobre a aliás voluntariosa turma do Despertar de Beja. O Lusitano, de Vila Real de Santo António, não pôde tornear o obstáculo de Moura, pois perdeu no campo dos alentejanos por 2-1.

Concluiram, pois, a primeira volta classificados em 1.º lugar nas respectivas séries:

Desportivo de Chaves; Leça e Ovarense; S. L. Castelo Branco; Naval 1.º de Maio e Atlético Marinhense; Sacavenense; Seixal; «O Elvas»; e Silves F. C.

FUTEBOL

Arbitros para domingo

A Comissão Central dos Arbitros de Futebol, na sua reunião de ontem, procedeu ao sorteio dos árbitros para a 23.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, a disputar no próximo domingo, com o seguinte resultado:

Lusitano-Atlético, Evaristo Silva (Leiria); Académica-Vitória de Setubal, Luis Magalhães (Lisboa); Barreirense-Vitória de Guimarães, J. Barros Marques (Lisboa); F. C. Porto-S. L. Benfica, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Sporting-Boavista, M. Curinha de Sousa (Portalegre); S. C. Braga-G. D. C., Mário Garcia (Aveiro); e Belenenses-S. C. Covilhã, Fernando Valério (Setubal).

Foram também designados os árbitros para os encontros da segunda jornada da fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão, que são os seguintes:

Caldas S. C.-S. G. S. «Os Leões», Vieira da Costa (Porto); Estoril Praia-Oriental, Herminio Soares (Lisboa); e C. D. Montijo-Torriense, Inocêncio Calabote (Evora).

LUTA

Causou grande sensação uma notícia de Lisboa

MADRID, 14.—A notícia de que em Lisboa vai realizar-se um grande torneio internacional de luta livre americana, despertou grande sensação nesta cidade. Nos meios desportivos locais a realização desse torneio foi a conversa obrigatória, tendo já alguns lutadores manifestado o desejo de se inscreverem, o que no entanto só poderão fazer depois de autorizados pela Federação.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade. em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha

PROVAS DE HANDEBOL

Faltam 5 jornadas e o Sporting segue sem derrotas

A ultima jornada do campeonato de Lisboa de handebol (a 14.ª e 5.ª da segunda volta) ficou incompleta, visto o jogo Benfica-Oriental ter ficado adiado, devido ao mau estado do terreno onde devia efectuar-se a partida. Tratava-se, aliás, do encontro mais importante da «ronda», e que podia ter influência decisiva na qualificação para o Nacional. Aguardemos, portanto, a oportunidade para verificar em que ponto ficam as coisas sob esse aspecto da qualificação.

Como se previa, o Sporting infligiu pesada derrota ao Alverca (20-0), não tanto como na primeira volta (15-2), mas, mesmo assim, por numeros deveras expressivos. Os «leões» continuam, portanto, sem derrotas, á frente da tabela e com o titulo á mão. Dos quatro jogos que lhes restam, podem perder todos e empatar apenas um—que o trofeu ficará na sua posse. Carreira brilhante e mérito indiscutivel.

O Alverca, com esta derrota e a vitória do Liberdade sobre a Académica da Amadora (4-3) passa para oitavo lugar em troca com o grupo da Cova da Piedade.

Almada e Glória disputaram partida renhida no Pragal e a vitória veio a pertencer aos Almadenses por 7-4. O Almada mantéém-se em boa posição, agora á frente do Benfica, com mais um jogo, e o Glória ficou igual em pontos ao Belenenses. Os «azuis» derrotaram o Cascalheira (11-0) e estes continuam em ultimos, só com derrotas.

O interesse da prova prossegue no que se refere á segunda posição, com três candidatos: Benfica, Almada e Oriental.

A classificação é a seguinte:

	.	V.	.	D	Bolas	P.
Sporting	14	14	—		224 — 55	42
Almada	14	11	—	3	120 — 63	36
Benfica.	13	10	—	3	156 — 69	33
Oriental	13	9	—	4	140 — 70	31
Glória...	14	8	—	6	100 — 99	29
Belenenses.	14	7	1	6	106 — 80	29
Liberdade..	14	4	—	10	48 — 142	22
Alverca.	14	3	1	10	58 — 14	21
Acad. Amadora...	14	1	2	11	40 — 118	17
Cascalheira	14	—	—	14	27 — 180	14

Glória e Académica da Amadora têm uma falta de comparência.

Auspiciosa abertura da nova temporada de esgrima

Embora com certo atraso, reconheça-se que a época de esgrima começou auspiciosamente. Os novos dirigentes da Federação, eleitos há pouco, lançaram mãos á obra que lhes cumpre levar por diante e organizaram o primeiro torneio da nova temporada—uma prova de preparação de florete, que reuniu representantes de nove salas de armas, no total de 37 atiradores inscritos, o que, no nosso meio e para aquela arma, é muito animador.

Anote-se que entre os esgrimistas presentes se encontravam quatro do Campolide Atlético Clube, uma simpática colectividade que se dedicou recentemente á prática do desporto das armas, promovendo logo a sua filiação na F. P. E. e comparecendo honrosamente neste primeiro torneio da época, a fornecer digno exemplo a outras que, cultivando a esgrima há anos, se remetem a desinteresse deveras lamentável.

Mas esta prova de florete, além do sintoma animador do numero de presenças, forneceu ainda um pormenor de salientar: o da pontualidade. Reconheça-se que desde sempre a Federação se esforçou por dar este agradável aspecto de ordem e de organização aos torneios nacionais, mas regra geral sem êxito, para o que contribuia, além dos atrasos dos concorrentes, também a dificuldade representada pela insuficiência dos locais disponíveis e da constituição dos juris.

O ginásio do Liceu de Gil Vicente, vasto e com boas condições de luz, permitiu que se eliminasse um dos inconvenientes citados. Depois, para proceder ao julgamento dos assaltos, verificou-se a presença do numero necessário de presidentes de juri—é certo que com alguma escassez de acessores, pormenor que a F. P. E. procurará resolver com o concurso das próprias salas de armas, levando-as a nomearem os delegados indispensáveis, como aliás lhes cumpre, e é corrente noutras competições desportivas.

Se graças ao concurso do seu novo presidente a F. P. E. continuar a dispor do local onde se desenrolaram os assaltos deste torneio de florete pode afirmar-se que a esgrima, ultimamente tão desamparada destes dedicados concursos, alcançou uma vantagem preciosa.

Assim, as quatro eliminatórias constituídas disputaram-se em ritmo já animador, sem largos compassos de espera—e para competição de abertura o nível técnico também foi aceitável. Como é natural, viram-se na «prancha» atiradores de formação ainda precária, mas são precisamente estes torneios que completam o trabalho dos instrutores e que visam, com a sua progressão regular, ao desenvolvimento e correcção de desejar. Os novos têm sempre vantagem no contacto proporcionado por estas provas e é de conseguir que as salas de armas os façam comparecer, sem quaisquer preocupações, nos futuros torneios. Cremos que será util que a Federação promova as diligências aconselháveis nesse sentido, procurando obter, através de permanente contacto, que os seus filiados entrem num caminho decidido de colaboração estreita, evitando a tão excelente desporto o ambiente de inércia a que ultimamente parecia votado.

Começou-se, pois, e muito bem, pela primeira manifestação de actividade do florete. Não recebemos ainda informações oficiais sobre o calendário que vai seguir-se, mas sem duvida prosseguir-se-á com a organização das competições de espada e de sabre, em escalões devidamente delineados.

Este primeiro passo, repita-se com agrado, foi animador. Urge continuar na mesma senda, prosseguindo com esforço, para «refrescar» a esgrima portuguesa e dar-lhe autoridade para no momento asado se enveredar por mais amplo caminho—o das relações internacionais, que tão abandonadas têm estado e que tão necessárias se tornam, para a renovação que urge conseguir.

O trabalho a desenvolver não deve, porém, pesar sómente sobre a Federação Portuguesa de Esgrima, cuja carência de recursos é tradicional. Mas uma ligação íntima dos seus dirigentes com as salas de armas, e portanto com todos os atiradores, amalgamada através de construtivo espírito associativo, não deixará, sem duvida, de proporcionar por parte de quem de direito os elementos desejados para levar por diante uma obra utilíssima e consentanea com as tradições que a esgrima possui entre nós.

A. M.

SRS. AUTOMOBILISTAS

Se V. Ex.ª possui uma máquina eléctrica de barbear Sunbeam, não pode certamente prescindir dela sem grande sacrificio. Como é possível em viagem encontrar-se em qualquer local onde não haja electricidade com que possa utilizar a sua Sunbeam, pode V. Ex.ª resolver este aborrecimento adquirindo um transformador Trav-Electric adaptável ao acendedor do seu automóvel.

O transformador Trav-Electric, que se vende a Esc. 400$00, transforma a corrente de 6 ou 12 vol. do seu automóvel em corrente 110 AC. podendo ser utilizado em qualquer outra máquina, sem ser Sunbeam; desde que a mesma, seja para corrente 110 V.

Há transformadores para 6 e 12 volt, sendo o seu consumo inferior aos minimos do seu automóvel.

E' uma nova maravilha da técnica Americana.

Vende-se na: Tabacaria do Rossio, Rua do Ouro, 295—Nova Lusa, Rua de S. Nicolau, 110-112—Toledana, Rossio, 41 e Tabacaria Adamastor, Rua 1.º de Dezembro, 2-B.

Exclusivo de Azevedo & Duarte, Limitada, Rua do Crucifixo, 76—Telefone 26297.

DE ONTEM PARA HOJE

A lei e a vida

O dr. Tito Arantes apresentou ontem á noite, na Ordem dos Advogados, sob a forma sumária de conclusões, o estudo das duvidas que se suscitam em relação ao tema dos direitos dos sócios das sociedades por quotas. Pode esse sócio votar na deliberação referente á sua eleição como gerente? A disposição legal que regula o assunto (§ 3.° do art.° 39 da lei de 1901) diz que nenhum sócio pode votar sobre assuntos que lhe digam directamente respeito. O «directamente» é que é o alfobre das duvidas maiores. O dr. Tito Arantes, com a sua opulenta e vibrante vivacidade, foi direito ao fim que se propunha, argumentando com os absurdos a que na prática levaria a adopção da resposta negativa á pergunta que formulou como tema da discussão. Na realidade, embora o método que informou o debate tenha sido de certo modo viciado pela falta de diferenciação nítida entre o direito vigente e o direito a instituir, tanto a exposição do relator como as intervenções dos drs. prof. Barbosa de Magalhães, prof. Palma Carlos, prof. Galvão Teles, F. Castelo Branco, Dias Marques e Fernando Texeira constituíram excelente contribuição para esclarecer algumas duvidas—e porventura fazer suscitar outras novas—no sentido de que á referida disposição legal possa cada um emprestar a medida de interpretação possível, que mais de acordo se mostre com a sua letra, de que se não pode fugir, e com as realidades sociais que ela se destina a provar e regular e que, evidentemente, não podem ser ignoradas.

Lições do tempo

Delegados portugueses seguiram para Bruxelas a tomar parte em trabalhos da Comissão Europeia de Turismo. Foram o dr. Felner da Costa, que chefia os respectivos serviços no S. N. I., e o dr. Mário Moreira da Silva, da Mocidade Portuguesa, pois que a reunião inclui uma parte de estudos sobre problemas referentes ao turismo juvenil. No estado actual do mundo—e dizendo isto pensa-se menos em problemas políticos do que na simultanea existência de meios técnicos e de uma crescente ambição de ver e conhecer—o turismo não pode deixar de ser incluído no quadro das grandes actividades credoras da atenção dos dirigentes: o caso da Suíça, por si só, vale como exemplo, lição e argumento. Pelo que diz respeito ao turismo juvenil, bem sabemos como essas duas palavras encerram, mais do que uma ambição, uma prática talvez dispersa mas em fase evidente de dar sinal de si. Rapazes de todos os países metem-se ao caminho, para longas caminhadas de férias, munidos de meios precários mas carregados de coragem e de febre de saber. A experiência prática vai a par do aprendizado de ideias, costumes, lições de vida e de história, de artes e de técnicas. O Mundo transforma-se—e não é apenas na sua forma exterior. E' uma transformação em profundidade que se opera aos nossos olhos, constantemente, mas tão subtilmente que chegamos a perder de vista as suas metamorfoses.

Trabalho para todos

Teve grande relevo social a recepção oferecida pelo ministro de Portugal em Buenos Aires para entrega de condecorações portuguesas a algumas altas individualidades argentinas, entre as quais o ministro da Marinha daquele país, almirante Olivieri. Estavam presentes duas centenas de pessoas, entre as quais o vice-presidente da Republica platina, almirante Tessaire. O acontecimento que merece registo para além do seu aspecto exterior—que esse poderia parecer limitadamente mundano. Mas a existência de importantes e operosos nucleos populacionais portugueses pelos sete cantos do Mundo é um fenómeno a ter presente como sinal de vida, de capacidade, ansiedade aventurosa da gente portuguesa. E' da História esta nossa febre de correr Mundo—e esse é o aspecto emocional do problema. Outro aspecto é o das razões que fomentam essa ansia de evasão, de busca de vida melhor, quer dizer, a necessidade de criar trabalho, de intensificar meios de vida, de gerar novas riquezas dentro do território nacional. Sem propósitos, que seriam ridículos e pretensiosos, de desejar uma economia antárcica, em contradição evidente com as tendências e possibilidades do nosso tempo, a ideia de trabalho para todos tem de se ter presente em cada momento como objectivo a alcançar. Quando o País oferecer em si essas possibilidades, o Português sofreará em si a sede da aventura e deixará que não se evada para longe o seu potencial de labor.

Jornal pequeno

O sr. presidente do Conselho recebeu o sr. eng.° Jorge Jardim, recentemente regressado de Goa, com quem trabalhou. ✱ A invernia mantém-se teimosa, com trovoadas, frios, chuvas e nevões. De Santarém assinalam que o Tejo está outra vez a subir. As águas já começaram a crescer do leito normal, receando-se nova invasão dos campos marginais. ✱ Duas caçadas ás raposas (em Cantanhede e Torrão) «renderam» a morte a duas feras. Uma gata selvagem e duas outras espécies bravias tiveram a mesma sorte. ✱ EmC mara de Lobos (Madeira) foi inaugurada a distribuição de energia eléctrica.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Três estabelecimentos de ensino superior foram hoje visitados pela Campanha de Profilaxia da Tuberculose

Prosseguiram, hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da Campanha da Profilaxia da Tuberculose na Universidade, que este ano vai alargar a sua acção a todo o País, graças á iniciativa do Centro Médico Social de Lisboa —da M. P.—e ao apoio que lhe prestam a Assistência aos Tuberculosos e as associações académicas.

Da parte da manhã, o sr. dr. Vasco Bruto da Costa esteve na Faculdade de Direito, onde fez a «leitura» das provas da tuberculina a dez unidades e inoculação a cem unidades. Ali, no segundo dia de trabalhos da brigada, a percentagem de voluntários subiu a 40 por cento. O prof. dr. Marcelo Caetano, no decurso das suas aulas, fez o elogio da iniciativa, aconselhando os alunos a colaborar nela, no seu próprio benefício, e, entre os que, hoje, de braço estendido e manga arregaçada, compareceram na mesma Faculdade, para se submeter á «leitura», contava-se o prof. dr. Luis Pinto Coelho, catedrático daquele estabelecimento.

De tarde, na Escola de Medicina Veterinária, compareceu o sr. dr. Ribeiro Rosa e, no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, onde há muito interesse por esta iniciativa, o sr. dr. Alvim Borges, coadjuvado pelos estudantes de Medicina, srs. Franco e Abreu.

Como testemunho do interesse encontrado, por parte dos rapazes, não só no Instituto de Estudos Ultramarinos, onde a percentagem subiu a 98 por cento, mas, ainda, nos outros centro de estudos, registe-se que muitos estudantes, impossibilitados de comparecer, na altura em que a brigada da Campanha esteve nos seus estabelecimentos de ensino, procuram agora submeter-se ás medidas profiláticas, deslocando-se aos locais onde os mesmos serviços estivessem instalados.

Amanhã, prosseguem os trabalhos.

Igor Stravinsky vem passar três dias em Lisboa

Um avião deixou hoje em Lisboa uma figura mundialmente celebrizada, Igor Stravinsky, o grande compositor russo que se fez americano depois de ter sido francês. Os seus 72 anos aprumados desceram do avião, ao lado de sua esposa e do seu secretário, tomaram um automóvel e foram ocupar aposentos no Aviz. Ali ficará uns três dias, repousando, antes de continuar viagem a caminho de Itália, com uma nova paragem em Espanha.

Na pátria de D'Annunzio, o autor da «Petrouska» regerá uma orquestra sinfónica, para apresentação de obras da sua autoria, enquanto sua mulher se apresentará como pintora num dos grandes salões de exposições de Roma.

Hoje, sob um sol discreto, o famoso maestro-compositor passeou por Lisboa e recebeu visitas, indo ao salão, tomar as suas refeições.

Não fez declarações aos jornalistas. Que havia de lhes dizer? Está cansado—e vinha para repousar...

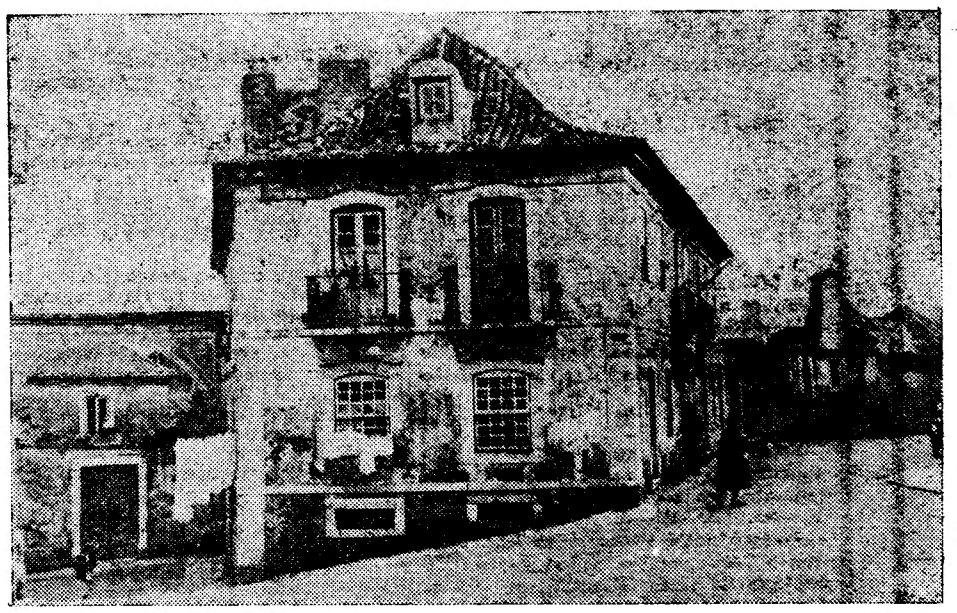
Outro estabelecimento onde os gatunos entraram pelo tecto

A semana finda, dias antes do furto praticado na casa de penhores da Rua Alves Correia, deu-se outro em circunstancias quase identicas numa sapataria do Largo da Sociedade Musical, em Parede, pertencente ao sr. Angelo Pires. Os gatunos subiram a um poste de fios telefónicos que fica próximo e alcançaram o telhado do prédio do referido estabelecimento, onde levantaram quatro telhas. Introduziram-se assim no forro do tecto, onde abriram um buraco, pelo qual penetraram no estabelecimento. Uma vez ali abriram todas as gavetas das secretárias e remexeram tudo, á procura de dinheiro, que não encontraram. Para não perderem tudo, levaram alguns pares de sapatos. Num terreno próximo deixaram um par de sapatos velhos, pelo que se presume que tivessem substituido estes por outros novos que haviam roubado. O agente Chasqueira procura descobrir os autores do furto.

Ainda não foram identificados os autores do furto da Rua Alves Correia e da tentativa no estabelecimento de fazendas da Rua de S. Paulo, em que os gatunos usaram identicos processos.

Agora nova fórmula!

Está a preparar-se em Portugal, sob a orientação de um abalizado técnico alemão da especialidade, com matérias primas de superior qualidade, a que não é estranha a tão conhecida Eucerit—o Creme Nivea—um creme de justa fama internacional.



Na face do prédio voltada para a igreja da Penha de França, há um painel de azulejos, em honra de Nossa Senhora da Penha

O regresso do dr. Ulisses Cortês

(Continuação da 1.ª página)

micos e, no dia 10, em Bonn, foi recebido pelo presidente da Republica, o qual lhe fez entrega da grã-cruz da Ordem do Mérito da Republica Federal. Seguiu-se um almoço oferecido pelo ministro de Portugal em Bonn, refeição após a qual o dr. Ulisses Cortez assistiu a uma recepção oferecida pelo seu colega alemão.

Ao fim da tarde desse dia, o ministro português partiu novamente para Francfort onde visitou, no dia 11, as fábricas de anilinas e sedas, nas quais trabalham 40.000 operários. Nesse mesmo dia, em Ludwigshaven, percorreu as fábricas de adubos e de nitrogénio, cuja direcção lhe ofereceu um jantar.

No dia 12, o dr. Ulisses Cortez, depois de falar á Imprensa sobre a importancia da sua viagem e as conversações que tivera com os dirigentes alemães (assuntos que um comunicado oficial do Governo de Bonn destacara no dia anterior) deixou Francfort, ás 16 horas, em direcção a Paris, de regresso a Lisboa. Ao chegar á capital francesa, o ministro português teve conhecimento de que falecera subitamente em Francfort, o dr. Leo Wohleb, ministro da Alemanha em Lisboa, que tanto trabalhara para que aquela viagem se efectivasse e que se havia deslocado á Alemanha para receber e acompanhar o ministro português nas suas visitas.

Depois de uma curta estadia em Paris, o sr. ministro da Economia tomou ontem o «sud», no qual chega a Lisboa, só ás 17 e 24, pela circunstancia do comboio trazer uma hora de atraso.

A impressão causada pela morte do prof. Wohleb

FRANCFORT, 15.—*(Especial para o «Diário de Lisboa»)*—A morte inesperada, em Francfort, do prof. Wohleb, ministro da Alemanha em Portugal, causou grande consternação na colónia portuguesa residente nesta cidade e particularmente na legação de Portugal em Bonn, onde o distinto diplomata gozava de grande simpatia. Não era sómente a sua categoria de homem de Estado, de professor universitário, de estudioso que grangeara o respeito e a admiração dos que o conheciam, mas sim a sua faceta profundamente humana e a sua extrema simplicidade. A sua bondade tanto era destinada ás mais altas personalidades com quem contactava como ao mais simples funcionário e pessoas que o visitavam, facto que o tornavam credor das maiores simpatias. O chefe da missão portuguesa, dr. Ferreira da Fonseca, assim que teve conhecimento da infausta noticia, apresentou ao Governo alemão as suas mais sentidas condolências. Profundamente contristados ficaram também o sr. dr. Ulisses Cortês e sua comitiva, que, dias antes, haviam partilhado da companhia agradável do prof. Wohleb. Maior foi por isso o choque que tiveram com a noticia do trágico desenlace, tendo o ministro da Economia imediatamente manifestado, em palavras muito sentidas, a perda irreparável que as relações luso-alemãs sofriam com a morte do prof. Wohleb. Sabe-se agora que o ministro da Alemanha vira coroada de exito a sua missão em Portugal com a visita do sr. ministro da Economia português á Alemanha. Apesar do seu precário estado de saude, insistira em acompanhar o ilustre visitante português durante a sua viagem na Alemanha. E, quando, no dia da recepção, do dr. Ulisses Cortês pelo presidente da Republica Federal, o prof. Wohleb vira içar no mastro de honra, onde flutuaram bandeiras de diferentes nacionalidades, o pavilhão verde-rubro de Portugal—contam testemunhas—os olhos humedecidos do velho diplomata e professor universitário manifestavam a sua profunda emoção. O seu sonho tornara-se numa realidade: vira flutuar, pela primeira vez depois da guerra, na Alemanha, a bandeira do país cuja lingua soubera aprender, compreender e amar.—(E.).

O terrorismo em Marrocos

CASABLANCA, 15.—Os terroristas mataram quatro pessoas e feriram gravemente mais sete, numa série de ataques em Marrocos, a noite passada. Isso elevou o numero de mortos nos ultimos dias a, pelo menos, 15, no Protectorado.—(Reuter).

O môrro que se vê á direita vai ser corta dos M

16 — MARÇO — 1933
16 — MARÇO — 1955

Completa amanhã, 22 anos de actividade comercial a

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

que, em comemoração e num gesto de dedicada consideração por todos os seus clientes oferece-lhes, neste dia, os mais valiosos e interessantes brindes, á sua escolha, dentro dos seus artigos de novidade para Senhoras — Homens e Crianças

no valor de

50 % do total das compras efectuadas amanhã

Vai ser demolido

o depósito de água da Penha de França

para se construir no local um miradouro

Naquela casa de esquina que fica ao alto da Calçada do Poço dos Mouros, á esquerda, com os numeros de 2 a 8 e com entradas pelos 2 a 10 da Travessa do Calado, nasceu e viveu o grande navegador Diogo Cão.

Em frente ficam o Largo da Penha de França e a igreja do mesmo nome. E dali partem, também as ruas de Cesário Verde e da Penha de França.

Trata-se de um prédio de sólidas paredes, de construção muito anterior ao terramoto de 1755, devendo ter mais de quatro séculos.

Nele existiam vários paineis de azulejos, dos quais só restam dois, exteriores—um do lado da Calçada, outro na Travessa—em honra de Nossa Senhora da Penha de França.

Para o lado da calçada, o prédio tem rés-do-chão—onde existem uma mercearia com casa de vinhos e uma oficina de sapateiro—, primeiro e segundo andares e águas-furtadas; e para o da travessa—onde há um armazem de marceneiro—rés-do-chão, primeiro andar e uma mansarda. Há, também, vários inquilinos particulares.

Os actuais proprietários do edificio são: de metade o sr. Maximino Fernandez Rivera, comerciante; e da outra metade a sr.ª D. Julieta da Assunção Carrilho e seu marido, o motorista sr. Hernani Carrilho. E a usufrutuária é a sr.ª D. Justina da Conceição, mãe daquela senhora.

O sr. Maximino Rivera foi há tempos procurado por um conhecido artista, critico de arte e jornalista que lhe queria comprar os paineis de azulejos. Mas aquele proprietário não acedeu a vendê-los raciocinando assim:

—Por seis ou sete contos que ele me daria pelos azulejos, entendi que não valia a pena desfear o aspecto da casa.

No louvável intuito de honrar a memória de Diogo Cão, a Camara Municipal de Lisboa entrou em negociações para a compra do prédio, tendo-se chegado a acordo absoluto, e só faltando, para a escritura ser assinada, o pagamento do imposto sucessório, por parte da sr.ª D. Julieta Carrilho.

A verba fixada foi de 400 contos; mas, com indemnizações aos locatários, o Municipio deve gastar mais cerca de 200.

O objectivo da compra é a instalação do Museu dos Grandes Navegadores.

Mas não ficam por aqui as homenagens da edilidade lisboeta aos grandes marinheiros dos Descobrimentos: Assim, foi já adquirido, por troca, ao construtor sr. Alberto Galego—a quem fora recusada licença para edificações no local, o velho palácio dos Travaços que fica junto á casa de esquina a que nos referimos. Esse palácio—cujos terrenos dão para a Travessa do Calado—vai ser demolido—sendo ali criada a Praceta Diogo Cão, com a estátua do grande navegador ao centro.

Para arranjo urbanistico do local, vai ser

o, para alargamento da Calçada do Poço uros

cortado o grande môrro contiguo ao Largo da Penha de França, alargando-se a muralha—e é natural que o camartelo destrua também o prédio da Calçada do Poço dos Mouros, 10 e 10-A, onde residem o sr. Maximino Rivera e sua esposa.

O melhor Miradouro de Lisboa

Sabemos, também, quanto ao arranjo urbanistico daquela importante zona, que o Municipio está em negociações com a Companhia das Águas de Lisboa, para a demolição do grande depósito de água existente nas traseiras da igreja da Penha de França, e a construção do melhor Miradouro da capital. Efectivamente, o panorama que dali se desfruta é admirável, pois a vista abrange a Outra Banda, com o monumento a Cristo-Rei, a Basílica da Estrela, os dois «arranha-ceus» das Amoreiras, o alto do Parque Eduardo VII, a serra, o parque florestal e o forte de Monsanto, o Hospital de Santa Maria, o Aeroporto, os Caminhos de Ferro e o Tejo.

O caso Wilma Montesi

vai ser julgado

num tribunal de Roma

ROMA, 15.—O procurador-geral de Roma pediu hoje que Piero Piccioni, de 32 anos de idade, filho de um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, seja julgado sob a acusação de homicídio involuntário, no caso de Wilma Montesi, ocorrido há dois anos. O procurador publico pediu também o julgamento do marquês Ugo Montagna, implicado no mesmo caso.

O pedido do procurador foi feito após um ano de intensas investigações e depois de terem sido interrogadas centenas de pessoas e de se ter organizado um processo que tem já 19 volumes sobre os vários aspectos da morte misteriosa, numa praia deserta, da jóvem de 21 anos de idade, Wilma Montesi, em Abril de 1953.

Inicialmente, o julgamento subsidiário que começou por um caso de escandalo e calunia, transformou-se num dos mais sensacionais julgamentos da história italiana, com alegações de grande corrupção, prostituição, suborno, orgias com estupefacientes e fuga aos impostos.

Este julgamento teve como consequência o tribunal ordenar que se realizasse uma investigação completamente nova á morte de Wilma Montesi, a qual tinha sido aceite anteriormente como acidental.—(Reuter).

35 cientistas alemães

retidos contra vontade

na União Soviética

BERLIM, 15.—O «Comité de Inquérito dos Juristas Livres», organização de Berlim-Oeste, solicitou da O. N. U. uma intervenção a favor de 35 especialistas e cientistas alemães que, segundo afirma, estão retidos contra vontade na União Soviética desde 1945.

Acrescenta que aqueles foram presos no Verão do ano referido pelos Russos, em Berlim-Oeste e a seguir deportados. Em 15 de Fevereiro de 1951, apresentaram-lhes contratos mantendo-os mais quatro anos na U. R. S. S., como especialistas livres, encarregados de trabalhar num projecto secreto de técnica de radar e de projecteis teleguiados.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao n.º 72 do «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, foram publicados o «Relatório e contas da Junta do Crédito Publico referentes ao ano de 1953».

///

O dr. Amadeu Canário foi nomeado representante do S. N. I. na comissão municipal de turismo de Castelo de Vide.

///

Pelo Ministério da Educação Nacional, foi louvada D. Alexandrina Moreira Marques, brasileira, residente no Rio de Janeiro, por ter instalado e posto a funcionar, á sua custa, uma cantina que beneficia cerca de 60 crianças das escolas de Santa Leocádia de Besteiros, concelho de Guimarães.

///

Foi aprovado, no concurso para director do Dispensário Antituberculoso de Ferreira do Alentejo, o sr. dr. Fernando Manuel Braga de Almeida.

///

A Camara Municipal de Sátão foi autorizada a contrair, com Elísio Ferreira Afonso, um empréstimo de 135 contos, amortizável em 20 anos, e sem pagamento de juro, para electrificar as povoações de Avelal e Decermilo.

///

As festas de Nossa Senhora do Cabo, levadas a efeito em Sintra, em 1953 e 1954, custaram perto de 800 contos e em salários a pessoal pagaram-se cerca de 120 contos.

///

Foi aberto um crédito de 7.000 contos para pagamento de material acronáutico destinado á base aérea n.º 4.

///

A Camara Municipal abriu concurso para aquisição de seis viaturas para remoção de lixos. A abertura das propostas faz-se no Pavilhão dos Desportos, no dia 12 de Abril, ás 15 horas.

///

Pelo Ministério da Economia foi determinado, para garantir a existência de matéria-prima para o fabrico de obra de vime na ilha da Madeira, que a exportação deste produto só se faça quando as existências excederem as necessidades.

///

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o decreto que aprova o regulamento dos concursos de admissão e promoção do pessoal técnico auxiliar do Laboratório de Engenharia Civil.

///

Foi nomeado comandante interino do navio-hidrográfico «Almirante Lacerda», surto em Lourenço Marques, o capitão tenente Barahona Fernandes.

///

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi hoje publicado na folha oficial um largo movimento diplomático e consular, que envolve transferências de situação e nomeações.

///

Foi prorrogado até 31 de Maio o prazo para a apresentação de projectos para o monumento a ergueu, na ponta de Sagres, ao infante D. Henrique.

///

Foi nomeado para prestar serviço como médico-cirurgião ortopedista no Hospital Militar Principal o sr. dr. António Pereira, interno dos Hospitais Civis de Lisboa.

Na Câmara de Loures

reuniram-se hoje

os presidentes

de todos os municípios

do distrito de Lisboa

Em Loures, realizou-se hoje mais uma reunião do sr. governador-civil de Lisboa com os presidentes dos municípios do distrito. A fim de presidir aos trabalhos, o sr. dr. Mário Madeira chegou pelas 10 horas aos Paços do Concelho daquela vila. Ia acompanhado dos srs. dr. Gonçalves Rosa, seu secretário, e Eduardo Rodrigues Caldeira, da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa. Receberam-no os srs. eng.º António Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos; dr. Pinto de Aguiar, director dos Serviços de Assistência aos Inválidos; engenheiros Gago e Valente, dos Serviços de Urbanização de Lisboa; dr. Afonso Marchueta, da União Nacional; José Francisco de Moura, director escolar do distrito; e os presidentes das camaras municipais do distrito tendo á frente o presidente da edilidade local sr. capitão António Eduardo Mota e Oliveira.

Aberta a sessão, que se efectuou no salão nobre da Camara, usou da palavra o sr. capitão Mota e Oliveira, que saudou todos os presentes e lhes agradeceu a visita. Fez depois o relato da obra realizada pelo Município de Loures, durante os ultimos sete meses de administração e enumerou vários melhoramentos inaugurados, como escolas primárias, fontes, caminhos vicinais, etc. Fez depois uma larga exposição sobre os vários problemas que mais interessam o concelho e que mais preocupam a administração local, destacando os do ensino—construção de novas escolas e ampliação das existentes, visto a população escolar ter aumentado largamente—e da assistência, em especial o que se refere á hospitalização de doentes pobres.

O sr. dr. Mário Madeira agradeceu a recepção e voltou a assinalar a utilidade daquelas reuniões para o bem-estar e desenvolvimento dos concelhos do seu distrito.

Seguidamente foi nomeada uma comissão para elaborar a acta desta e de futuras reuniões, a qual ficou constituída pelos srs. tenente Sousa Nazaré, Figueiroa Rego e Zeferino da Silva, presidentes das camaras municipais de Vila Franca de Xira, Torres Vedras e Sobral de Montagraço.

O sr. dr. Pinto de Aguiar fez depois uma exposição sobre a assistência, dizendo do plano do seu desenvolvimento e do que neste campo se pretende fazer.

Durante a reunião, que foi demorada, versaram-se ainda assuntos referentes á actividade das diversas camaras para o progresso dos seus concelhos.

Terminada a reunião, foram visitados os ultimos melhoramentos locais, depois de que, na quinta do Correio-Mor, se efectuou um almoço, em que tomaram parte todos os presentes. Durante o repasto, o sr. capitão Mota e Oliveira, agradeceu a presença de todos os colegas, e o sr. dr. Mário Madeira congratulou-se pela forma como os assuntos referentes aos municípios do seu distrito são tratados e devidamente expostos e apreciados.

Os preparativos comunistas

para o ataque a Quemoy

HONG-KONG, 15—A aviação nacionalista chinesa informa que os seus aparelhos afundaram 10 canhoneiras e juncos armados comunistas chineses, num ataque efectuado hoje a uma frota comunista, a Oeste de ilha de Quemoy, ao largo do continente de Fukien, segundo noticias recebidas em Hong-Kong. Os barcos comunistas faziam parte de uma frota de 50 juncos e 20 canhoneiras de escolta que uma patrulha aérea nacionalista descobriu a dirigir-se para Quemoy. Todos os aviões nacionalistas regressaram a salvo, depois de afundarem sete juncos e três canhoneiras. Os outros barcos fugiram.

O comunicado afirma que o incidente foi a maior acção travada ao largo do continente chinês desde a batalha naval ao largo da costa de Fukien-Chekiang, pouco depois de serem evacuadas as ilhas de Tachen.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,4; minima, 8°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,9; minima, 9°.*

Salmão

RIO MINHO

A' venda na FRUTABELA

Avenida Guerra Junqueiro, 17-B

Telef. 776178

CCN

PAQUETE "SANTA MARIA"

VIAGEM AO BRASIL

Partida em 6 de Julho de 1955

Regresso a Lisboa em 5 de Agosto de 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO

SALVADOR — S. VICENTE — RECIFE — FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

1.ª classe — desde	Esc.	25.280$00
2.ª classe — desde	»	14.880$00
3.ª classe camarote	»	10.400$00
3.ª classe dormitório	»	9.600$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA

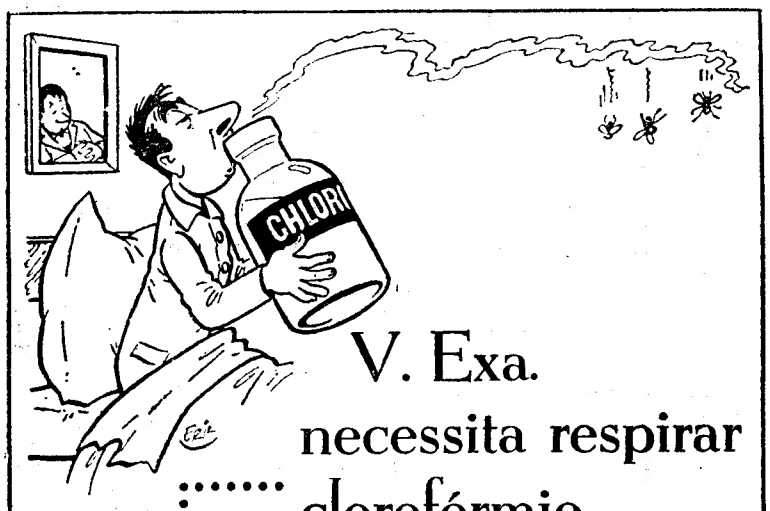
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Em LISBOA: Rua de S. Julião, n.º 63 — Telefones 30131-30138
No PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342-23343
e nas Agências de Viagens

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

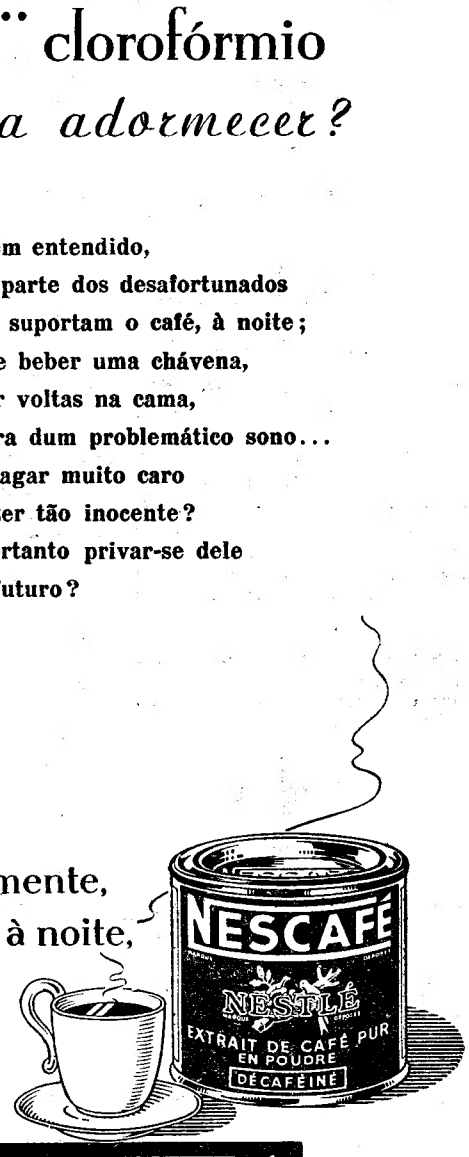
Salvaterra de Magos — Tel. 14



V. Exa.
necessita respirar
clorofórmio
para adormecer?

Sabe, bem entendido,
que faz parte dos desafortunados
que não suportam o café, à noite;
basta-lhe beber uma chávena,
para dar voltas na cama,
à procura dum problemático sono...
Não é pagar muito caro
um prazer tão inocente?
Deve portanto privar-se dele
para o futuro?
Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,



NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

SPEDIC K 136

Reflete-se no rôsto
O coração do homem
bem disposto!

HAKLE-PAPIER

A grande marca alemã de papeis higiénicos e sanitários
O papel que dá brindes aos seus clientes
À venda em toda a parte
Apartado 136 - Lisboa - Telef. 844029

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

SIPE
Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital Realizado 1.500.000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco a assembleia geral ordinária dos accionistas para o dia 30 de Março corrente, pelas 16 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar as contas, balanço e relatório da administração e parecer do conselho fiscal;
2.º—Eleger os corpos administrativos da Sociedade.

Carcavelos, 14 de Março de 1955. —O Presidente da Assembleia Geral, *Joaquim Celestino da Gama Alves.*

ARGANIL

Maria da Costa Teixeira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

José Antunes Teixeira, Deolinda da Costa Amorim, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 8 e 30 horas, da igreja da Pena, para o cemitério da vila de Arganil.

Agência Barata

D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

Alfredo Victor Lopes de Azevedo, Ivan Jorge Bramão de Pereira Sequeira Azevedo, sua mulher D. Manuela de Seabra Vicente Ribeiro de Azevedo e filhas, Nuno Bramão de Pereira Sequeira Azevedo, D. Elisa da Conceição Leal Malhão Pereira Bramão, Armando Bramão Pereira Sequeira e sua mulher Leoniz Bramão Pereira Sequeira, Vermuy Bramão Pereira Sequeira e sua mulher e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 11 horas, da Rua Alexandre Herculano, 57, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES

D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo, esposa do seu director Sr. Engenheiro Alfredo Victor Lopes de Azevedo e cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, sainda o préstito da Rua Alexandre Herculano, 57, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)
TELEF. 84520

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - A's 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Basto — Boca e dentes, prótese As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

O PORTO pelo telefone

Reunião da Camara Municipal

PORTO, 15. — A sessão camarária abriu precisamente á hora marcada. Sob a presidência do eng.º Machado Vaz, reuniram-se dez dos doze vereadores eleitos. Falou, em primeiro lugar, o sr. Mário do Amaral, que se referiu a aprovação do plano de construção de casas económicas, nos bairros do Ameal e Vilarinha, num montante de 32.000 contos, pelo que propôs um agradecimento ao ministro das Obras Publicas.

Usou a seguir da palavra o dr. Frazão Nazaré, que abordou a questão da limpeza publica e tratou, também, do problema do leite.

Seguiu-se, no uso da palavra o dr. António Pinto de Mesquita, que focou alguns aspectos da deficiência de transportes colectivos, propondo algumas alterações nos percursos de várias linhas. Referiu-se, também, ás ligações ferroviárias com Lisboa, centro do País e ligação com Madrid, pela Barca de Alva e ainda ao problema, das ligações aéreas com Lisboa, na parte que se refere a passageiros e a correio.

Falaram depois os srs. Carlos Graça e dr. Paula Sarmento, tendo este abordado o caso de ser necessário rever o horário de trabalho e os turnos das farmácias.

O arquitecto Rogério de Azevedo, entre outras considerações, aludiu ao que classificou dos «três erros básicos», á volta dos quais gravitam, há muitos anos, alguns problemas sem solução — a construção da estação de S. Bento e a abertura das avenidas dos Aliados e da ponte, obras que por mais «remendos» que se lhes façam, sempre se há-de sofrer das suas consequências.

Depois de aprovado algum expediente, o presidente encerrou a sessão afirmando que todos os assuntos ali ventilados iriam ser devidamente estudados.

A próxima reunião efectuar-se-á, excepcionalmente, no dia 15 de Abril.

Empregada de mesa agredida á facada

No hospital da Misericórdia, deu entrada, em estado grave, a empregada de mesa Amélia Martins, de 26 anos, solteira, moradora na Rua da Glória, que, devido a ciumes, foi agredida á facada pelo seu namorado, Fernando Neves da Silva Matos.

Morto por um comboio

Junto á passagem de nivel existente na Rua Chaves de Oliveira, em Contumil, o comboio-correio do Minho trucidou o cortador de carnes verdes António Jesus de Magalhães, de 19 anos, morador na Rua de St.º António de Contumil, n.º 263.

FORAM HOJE ELEITOS

os novos directores do Rotary

Sob a presidência do sr. Emmanuel Michez, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, a eleição dos sete directores, escolhidos entre doze sócios apontados na ultima reunião, para o ano de 1955-56.

Depois de o actual secretário, sr. Augusto Serras, ter lido o expediente e feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, procedeu-se ao escrutinio, verificando-se que haviam sido eleitos os srs. Augusto Serras, Eduardo Igrejas, professores Martns Galvão e Caetano Beirão da Veiga; Octávio Vaz, dr. Aureliano Felismino e Pedro Ferreira de Andrade. Depois foi eleito presidente da direcção o engenheiro Martins Galvão.

Conforme mandam os estatutos, o presidente cessante, engenheiro Emmanuel Michez, fará parte da nova direcção.

A representação portuguesa

em duas reuniões internacionais

Por via aérea, seguiu, hoje, para Roma, o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários que vai representar o nosso País, na reunião da Comissão Europeia da Febre Aftosa, a realizar ali brevemente.

Também num avião da T. A. P. partiu hoje para Paris o sr. comandante Jerónimo Henrique Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante que, na capital francesa, tomará parte, como representante de Portugal, nas reuniões do «Comité» de Transportes Marítimos da O. E. C. E.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal dos alunos do Instituto Espanhol

No dia de S. José—19 do corrente—ás nove da manhã, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), realiza-se a cerimónia da comunhão pascal dos actuais e antigos alunos do Instituto Espanhol.

Como preparação para esse acto, haverá, na mesma igreja, conferências religiosas nos três dias anteriores—16, 17 e 18—ás seis da tarde, sendo conferente o rev. padre José R. de Manharicua.

REUNIÃO EM LISBOA

de engenheiros de estruturas

O Governo português dirigiu convite á Associação Internacional de Pontes e Estruturas para que se reuna em Lisboa, em Junho do próximo ano, o 5.º congresso internacional daquela especialidade de engenharia, pelo que foi nomeada uma comissão organizadora e votada a verba de 200 contos para as despesas de organização.

Pequenas noticias

CONFERÊNCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, o sr. dr. Raimundo de Oliveira Vicente pronuncia uma conferência, subordinada ao tema: «Impressões de um *Research Student* na Universidade e Cambridge».

—Depois de amanhã, na Casa do Algarve, pelas 21 e 30, o sr. Augusto Crusse Affalo profere uma conferência, intitulada: «Colon, navegador ibérico, parente de algarvios».

REGIONALISMO

Realiza-se, esta noite, na Casa do Ribatejo, uma reunião conjunta do concelho regional com os nucleos regionais (secções de Lisboa) dos concelhos da Golegã, Moita do Ribatejo, Montijo, Ponte de Sor, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Sardoal, Sobral de Monte Agraço, Tomar, Torres Novas, Vila Franca de Xira e Vila Nova da Barquinha.

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Setubal tornou publica a relação das provas do calendário da campanha desportiva do presente ano, que inclui cinco concursos internacionais com largadas de Espanha. Estão instituidos muitos prémios pecuniários para os primeiros classificados e taças para os vencedores.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um tubo de comprimidos, um saco de plástico com louça, um livro, dois pares de óculos graduados, uma chapa de registo de automóvel, n. E. G. 14—85, cinco chaves, uma corrente com chaves, três argolas com chaves, uma correia de ventoinha de automóvel, duas chaves, um brinco de fantasia, um cartão do Sindicato dos Alfaiates em nome de Joaquim Costa P. Saraiva, um saco de malha, dois porta-moedas, um porta-chaves com chaves, uma carteira com dinheiro e cartões da Junta de Provincia da Estremadura, a quantia de 20$00, um casaco de malha para senhora.

+

Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA & Cie., com sede em Leopoldville, Congo Belga, e as Firmas suas Associadas naquela Colónia e na Africa Equatorial Francesa, comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu Sócio Gerente Ex.mo Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo e que o seu funeral, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, na Rua Alexandre Herculano, 57-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA LIMITADA, comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu Sócio Gerente Ex.mo Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo e que o funeral, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, na Rua Alxeandre Herculano, 57-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA LIMITADA (PORTO) comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu Sócio Gerente Ex.mo Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo e que o seu funeral, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, na Rua Alexandre Herculano, 57-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

SOCIEDADE DE EXPORTAÇÃO NOGUEIRA & C.ª, Lda., comunica aos Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu sócio Gerente Ex.mo Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo e que o seu funeral, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência na Rua Alexandre Herculano, 57-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

COMPANHIA DO FOMENTO DE CABO VERDE, comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do Ex.mo Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo, membro do Conselho Fiscal desta Companhia, e que o seu funeral, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, na Rua Alexandre Herculano, 57-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA LIMITADA (ANGOLA), comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu Sócio Gerente Ex.mo Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo e que o seu funeral, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, na Rua Alexandre Herculano, 57-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Publicações

«Carta Ecológica de Portugal»

Editada pela Repartição de Estudos, Informações e Propaganda da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas do Ministério da Economia, foi agora publicada a «Carta Ecológica de Portugal», da autoria do engenheiro-agrónomo e silvicultor J. de Pina Manique e Albuquerque.

O autor foi encarregado de levar a efeito este trabalho em 1939 e logo em 1941 apresentou uma primeira carta, á escala de 1.500.000, a qual, depois de ter sofrido sucessivos aperfeiçoamentos, foi apresentada, na sua forma definitiva, á Conferência de Angola, de 1950, e publicada em 1952.

Trata-se de um mapa físico, de tipos de ambiente, elaborado de acordo com as indicações que forneceu as várias espécies florestais, cuja existência traduz as características climáticas das diversas regiões.

Trabalho conscienciosо, de uma importancia científica considerável e que resultou de demorados e profundos estudos, a «Carta Ecológica de Portugal» constitui uma contribuição valiosa do nosso País para a «Carta Ecológica Mundial», a que correspondem os votos da Comissão Europeia de Florestas, emitidos na Conferência de Roma de 1948.

«Jornal-Magazine da Mulher»

Correspondendo aos meses de Janeiro e Fevereiro, saiu agora mais um numero do «Jornal-Magazine da Mulher», revista cheia de generosos intuitos, a que o publico — o feminino e masculino — deviam votar um carinhoso apoio. Insere, como de costume, um «jornal», assinado por Cristina Baia; um artigo de Rosa de Castro, sobre «Responsabilidade e dever humanos»; da dr.ª Elvira Guimarães, vários temas de divulgação das leis que nos regem e que mais interessam ás mulheres; secções de puericultura e pediatria; impressões de viagem, assinadas por Adelaide Felix, um conto de Zita Maga, páginas de literatura, subscritas por Nascimento Rodrigues, um inquérito ás mulheres, sobre o que pensam do parto sem dor, tal como está já a ser praticado entre nós — secções de bordados, modas, culinária, desportos e, ainda, algumas páginas interessantes sobre teatro de amadores. Dentro de uma ideia e de um plano muito bem delineados, a revista «Jornal-Magazine da Mulher» vai promover um largo inquérito, um plano de assistência e, até um curioso concurso de peças de teatro que daqui recomendamos á curiosidade e ao empenho dos nossos leitores.

«Boletim da Casa do Concelho de Ovar»

Saiu o n.º 3 do «Boletim da Casa do Concelho de Ovar» que se ocupa, sobretudo, do terceiro «Encontro Popular Vareiro», que teve um grande sucesso. O seu director, o sr. dr. Albino Borges do Pinho, proferiu um brilhante discurso, em que celebrou a importancia da Imprensa, tendo para com o «Diário de Lisboa» palavras muito elogiosas que agradecemos.

DE LUTO

Onofre Paiva de Andrada Vale

Com 88 anos, faleceu ontem, na sua residência, em Algés, Rua Damião de Gois, J D, 3.º, esquerdo, o sr. Onofre Paiva de Andrada Vale, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Nogueira Vale, e pai do sr. Fernando Almiro Nogueira Vale, funcionário superior da Socony-Vacuum Portuguesa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Maria da Costa Teixeira

Faleceu a sr.ª D. Maria da Costa Teixeira, de 64 anos, natural de Casal de São José, Arganil, casada com o sr. José Antunes Teixeira, sócio da Cooperativa Lisbonense de Táxis Palhinhas. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, da igreja da Pena para o cemitério de Arganil.

Bernardino Rodrigues Tavares

Da basilica da Estrela, onde já se encontra, sai amanhã, ás 15 e 30, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, após missa de corpo presente, ás 10 horas, o funeral do sr. Bernardino Rodrigues Tavares, que faleceu na sua residência, Rua Almeida Brandão, 20, 1.º-dt.º. O extinto, que era importante comerciante, deixa viuva a sr.ª D. Carolina Angelina Duarte Tavares. Os serviços funebres estão a cargo da agência Barata.

ROMAGEM

Alexandre Ferreira

Passou hoje o 5.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira. Por este motivo, reuniram-se, de manhã, á volta do seu tumulo, no cemitério do Lumiar, os corpos sociais e a população da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, no total de algumas centenas de pessoas, em tocante homenagem de saudade á sua memória. A campa ficou coberta de flores e a familia, que esteve presente, recebeu cumprimentos de todas as pessoas que tomaram parte na romagem.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef 43199-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Bernardino Tavares Rodrigues

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Sua viuva, filhos, netos, sobrinhos e mais família participam que foi Deus Servido Chamá-lo á Sua Divina Presença. Amanhã, pelas 10 horas, na Basilica da Estrela, onde se encontra depositado, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 15 e 30 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Bernardino Tavares Rodrigues

FALECEU

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO LUSO-PANAMENSE, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai dos seus sócios-gerentes e amigos, Srs. José Rodrigues Tavares e António Emidio Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Bernardino Tavares Rodrigues

FALECEU

BERNARDINO R. TAVARES & C.ª (FILHOS) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu fundador, pai e avô dos seus sócios, Sr. José Rodrigues Tavares, Sr.ª D. Maria de Lourdes Serra Tavares Pinto e do Sr. João Serra Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Bernardino Tavares Rodrigues

FALECEU

OS EMPREGADOS DA SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO LUSO- PANAMENSE, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai dos seus prezados patrões e amigos, Ex.mos Srs. José Rodrigues Tavares e António Emidio Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Bernardino Tavares Rodrigues

FALECEU

UNIÃO DE VINAGRES, LD.ª participa o falecimento do pai do seu prezado sócio e amigo sr. José Rodrigues Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Aprenda o INGLES que se fala em INGLATERRA

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparàvelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo

CURSOS EM 31 LINGUAS

LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

ESPANHOL • ITALIANO • FRANCÊS • ALEMÃO •

Outra língua .....

Risque o que não interesse e diga-nos o principal finalidade da aprendizagem.

Fim .....

NOME: .....

Morada: .....

Ao INSTITUTO LINGUÀPHONE, Rua Nova da Almada 95-99—Lisboa. E' favor enviarem-me GRÁTIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.

Tenho/não tenho gramofone ou pick-up.

D. L.—15-3-955

SRS. AUTOMOBILISTAS

RESOLVAM O PROBLEMA DA SUSPENSÃO DO VOSSO AUTOMÓVEL, MONTANDO OS AMORTECEDORES

NEWTON

Podem ser:

carregados
afinados
e reparados

Modelos para todas as marcas de automóveis
Representantes:

AUTO-TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F — Telef. 4 8336

Valbon (São Pedro)

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Valbom (São Pedro).

No Despacho Central instalado na localidade de Valbom (São Pedro) vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

União dos Farmaceuticos de Portugal

(Soc. Coop. A. R. L.)

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na Sede da Cooperativa—Rua da Palma, 224, 2.º-Dt.º—com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1954;

b) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o exercício de 1955.

Lisboa, 14 de Março de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *João de Almeida Pinto*

Bernardino Tavares Rodrigues

FALECEU

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE VINAGRES, LD.ª participa o falecimento do pai do seu prezado sócio e amigo sr. José Rodrigues Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MEXICANA E O FILIPINO

POR meio de uma agência encontrei um quarto para alugar. Abriu-me a porta uma mexicana, morena e corpulenta, que me pediu dez dólares semanais. Paguei-lhe um adiantamento de quarenta. Estava cansado de ver quartos, e já qualquer me servia. Este parecia a cela de um convento, uma cama, uma mesa e uma cadeira. A mexicana era a dona da casa e vestia como se fosse a criada, ainda que luzisse brincos de prata e um colar.

Trouxe-me uma toalha e um sabonete enquanto eu tirava da maleta uma resma de papel. Tinha muita necessidade de escrever e comecei a fazê-lo na minha máquina portátil.

A senhora Flores, que assim se chamava a dona da casa, tirou da algibeira os quarenta dólares que eu lhe dera, e disse:

—Sinto muito, mas não pode ficar neste quarto.

—Mas, porquê?...

—Porque o ruido incomodaria o senhor do quarto ao lado.

Expliquei que a máquina era silenciosa, e que a parede que separava os dois quartos não deixaria ouvir o ruido. Mas, ela insistia com tal obstinação que odiei o vizinho do lado.

Começava eu a repor as minhas coisas na maleta, quando ouvi uns passos e apareceu o tal vizinho.

—Jesus!—exclamou a senhora Flores.

E surpreendi no olhar da mexicana uma inconfundivel luz de amor. Aquela mulher adorava aquele homem.

—Bons dias—disse ele, friamente.

Era alto, moreno, elegante.

—Há alguma dificuldade?—perguntou.

—E' que este senhor escreve á máquina e não o vai deixar dormir, e o senhor tem dormido mal. —Balbuciou ela.

—Eu durmo bem.—Respondeu ele, que era filipino.—Como sabe a senhora se eu durmo ou não. Espia-me de noite?

A mexicana baixou os olhos.

—Não gosto que as mulheres me espiem.

Ela suportou a censura em silêncio.

Depois, o filipino disse-me:

—Faça favor de ficar, e pode escrever á máquina, eu gosto até de ter por vizinho um homem culto que possui uma máquina de escrever. Chamo-me Jesus Sierra—disse estendendo-me a mão.

* * *

Todas as manhãs, quando Jesus saia, a senhora Flores entrava-lhe no quarto e demorava-se lá muito tempo, e eu ouvia-a chorar.

Ela era viuva de guerra e tinha ficado com uma pensão, e o filipino estava empregado numa casa exportadora de fruta. Um dia convidou-me a ir beber um copo de vinho ao seu quarto, e fiquei

CONDENSAÇÃO do conto de John Fante

deslumbrado com o luxo. Maples de coiro, cadeiras forradas de damasco, uma mesa-bar bem fornecida, balde de gêlo, copos, jarras com flores e, contiguo, um principesco quarto de banho.

—A senhora Flores leva-me apenas cinco dólares mensais por tudo isto. Eu queria pagar-lhe mais, mas ela não aceita.—Disse-me.

—Ela gosta de si. Tenho-a ouvido chorar.

—Eu sei, mas não lhe posso ser agradável. Tenho um sonho: casar com a mulher de quem goste e voltar para as Filipinas para ter uma plantação de tabaco.

—E, como será a mulher dos seus sonhos?

—Diferente da senhora Flores.

—E' pena, ela seria uma boa esposa para si.

—Não é o meu tipo, além de que é mexicana, e convém-me casar com uma norte-americana, compreende?...

* * *

As minhas relações com Jesus Sierra tornaram-se mais intimas. Um dia em que ele estava doente, a senhora Flores pretendeu entrar no quarto para o tratar, mas ele não a deixou. Ela veio então pedir-me para eu lhe levar uma bolsa com água quente e um xarope.

—Esta mulher está doida! O melhor para mim é o «whisky», e pôs a garrafa á boca.

No dia seguinte, ela apareceu muito contente porque o xarope o tinha curado.

Entretanto, o filipino encontrara a mulher dos seus sonhos, e quis que eu a conhecesse. Vestiu o seu melhor fato, perfumou-se, floriu a lapela, e levou-me a um «cabaret» de luxo. Ela cantava ali «blues», era loura, bonita, e foi como tal aplaudida.

—Vês ,todos gostam dela, e a ti que te parece?

Evadi a resposta porque não via aquela mulher a viver com ele numa plantação de tabaco nas Filipinas.

O filipino dedicou os dias seguintes á compra de presentes para enviar á mulher dos seus sonhos, e pediu-me para lhe fazer o rascunho das cartas.

A senhora Flores andava tristissima e veio censurar-me que eu lhe escrevesse as cartas.

—A senhora tem vindo revistar o meu cesto de papeis?—perguntei, zangado.

—Não se zangue. E não se preocupe com o dinheiro do quarto. Eu faço-lhe até um desconto, se...

Ia zangar-me ainda mais, quando ouvi que o filipino entrava no quarto e atirava coisas para o chão.ª Eram os presentes que nos dias anteriores tinha enviado á mulher dos seus sonhos. Encontrei-o a chorar a desilusão sofrida com a recusa de o acompanhar para as Filipinas.

Durante a larga conferência que tivemos, a senhora Flores não se deixou ver; mas, passadas algumas horas, veio da rua, e parecia outra. Tinha ido maquilhar-se e pintar o cabelo de louro, comprara um vestido vistoso, e perfumara-se.

O filipino abriu muito os olhos, e confessou que ela estava outra, parecia até a mulher dos seus sonhos, loura, elegantemente vestida, e perfumada.

—Pois claro!—disse-lhe—e gosta de ti, e irá contigo para as Filipinas.

Ele concordou, e o casamento combinou-se, ambos felizes, por fim. E eu, por fim, encontrara um conto para escrever, á máquina, a toda a força, sem me preocupar com o ruido que podia fazer. Porque a mexicana e o filipino já não me ouviam, enlevados no sonho de ambos, transformada ela na mulher dos sonhos dele.

A acção da Fiscalização

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos têm vigiado activamente os mercados da capital, designadamente quanto á venda de peixe, hortaliças e criação. Estão a ser investigados alguns casos em que os preços se consideram excessivos.

A venda de ostras—Queixam-se as entidades competentes de que aparecem á venda, por ambulantes e em lugares de comércio, ostras que não passaram pelo posto de depuração. As brigadas receberam instruções para vigiar este comércio, a fim de ser reprimida a venda nestas condições, por construir um perigo para a saude publica.

Batata de semente—Está a ser vigiado, na Província, o comércio da batata de semente, tendo sido processados alguns indivíduos que forneciam batata de consumo como se fosse produto certificado. Outros vendedores verifica-se não estarem inscritos no Organismo coordenador competente. Há conhecimento de que na região Chaves-Montalegre, alguns oportunistas procuram desnortear o produtor, no sentido de o levarem a vender a batata a preços inferiores aos da concorrência normal, prejudicando assim a Lavoura, em benefício desses intermediários. Foram dadas instruções para ser reprimida esta actividade económica de tais indivíduos.

Pão e farinhas—Em Coimbra foi processado um industrial de padaria, por se verificar que adulterava a farinha de trigo espoada, com farinha de trigo em rama. Em Mirandela foi autoado o proprietário duma padaria, por manifesta falta de higiene. Também foram levantados autos contra vendedores ambulantes do distrito de Leiria, que transportavam pão, para venda ao publico, em péssimas condições higiénicas. O pão foi apreendido e entregue em casas de beneficência.

Contra a saude publica—Foi processado um comerciante da Rua da Lapa, em Lisboa, por ter á venda salsichas enlatadas, impróprias para consumo. Verificou-se que, já anteriormente, havia recebido reclamações de clientes quanto ao possível mau estado do produto. Em Valadares foram processados dois comerciantes por, respectivamente, ter á venda murcelas avariadas e bacalhau impróprio para consumo.

Em Niza foi processado um retalhista que expunha, para venda ao publico, manteiga avariada.

Inquilinato—Foram processados: um proprietário de Coimbra, que recusava passar recibos de rendas pagas, e um outro de Carnaxide, por idêntico motivo. Por aumento ilegal de rendas de casa, foi processado um proprietário de Viana do Castelo.

—No concelho de Azambuja foram ouvidos vários produtores e debulhadores de trigo, ácerca da presumivel falta de manifesto da ultima campanha.

—Foi processado um retalhista de mercearia, na Amadora, que não vendia ao publico o açucar atribuído ao seu estabelecimento, fornecendo-o a outros retalhistas de Oeiras e Cascais, ao preço de venda ao consumidor.

Tauromaquia

«Cuatro años junto al Litri»

Enrique Vila, o cronista famoso da Rádio Sevilha, autor de obras tão notáveis como «Miuras» e «El Gallo», publicou mais um livro sensacional, «Cuatro años junto al Litri», com prólogo de José Maria Cossio. Conta-nos Vila, em seu vibrante estilo de reportagem vivida, a carreira espantosa do toureiro de Huelva, em que o cronista pôs um entusiasmo que, aliás, não excedeu o de Mariano de Cávia por Lagartijo, com a diferença que vai de Litri ao Califa, nem o de Carmena por Guerrita, nem o de D. Modesto por Bombita ou o de D. Pio pelos Gallos, porque a festa de touros foi sempre de paixão, e o critico sofre-a como todo o humano aficionado.

Da sua dedicação pelo toureiro resultou o prestigio que lhe permitiu ter intervenção na carreira de Miguel Baez, que muito deveu também ao que Manolo Gonzalez conquistara e pôs ao serviço do companheiro com fraternal amizade.

O livro oferece angulos inéditos na bibliografia tauromáquica ao contar-nos, em cerca de belas quatrocentas páginas, a carreira fantástica de Litri, os seus espantosos êxitos artisticos, os acidentados aspectos profissionais, e os traços pessoais e intimos do extraordinário toureiro de Huelva.

«El T. P.»

Os concursos de promoção no Laboratório de Engenharia

Prosseguiram esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as provas dos concursos de promoção dos engenheiros tirocinantes das diversas secções e assistentes de 3.ª classe do respectivo quadro permanente.

Perante o mesmo juri de ontem, presidido pelo director-interino do Laboratório, eng.º Manuel Rocha, prestou provas, em primeiro lugar, o eng.º Xavier Rodrigues, que se ocupou de pavimentos de edifícios, de casas de habitação e de problemas de isolamentos. O trabalho foi apreciado pelos engenheiros Sousa Coutinho e Rui Gomes.

O segundo candidato a prestar provas foi o eng.º Fernando Branco, que estudou os pavimentos de estraads e os betuminosos. A argumentação esteve a cargo do investigador eng.º Ulpio do Nascimento e do eng.º José Folque.

Por fim, o concorrente eng.º Cunha Ferraz abordou um tema relacionado com pontes metálicas e fez diversas observações sobre betão pre-esforçado. Argumentaram os engenheiros Ferry Borges e Laginha Serafim.

Os concursos prosseguem amanhã e os resultados, em relação a todos os candidatos, só serão conhecidos no final de todas as provas.

Companhia de Moçambique

Está convocada para o próximo dia 29 do corrente, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia de Moçambique, a fim de apreciar e aprovar o relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos á gerência de 1954.

Abriu ontem o direito de marcação para a época de 1955

Como temos anunciado abriu ontem, ás 11 horas, nos Restauradores, 7, o direito de marcação para a época de 1955 nas condições já por nós anunciadas. O direito de marcação dá direito aos espectadores de escolherem para todos os espectáculos o lugar da sua preferência.

Os preços são os seguintes:

Balcão de 1.ª fila, 50$00; Balcão de 2.ª fila, 40$00; Sombra: Barreira, 70$00; contra-barreira, 50$00; 1.ª fila, 35$00; geral, 30$00; Sombra-sol: barreira, 40$00; contra-barreira, 35$00; 1.ª fila, 30$00; geral, 25$00; Sol: Barreira, 35$00; contra-barreira, 30$00; 1.ª fila, 25$00; geral, 20$00; Galerias: 1.ª ordem de 1.ª fila, 20$00; 1.ª ordem geral, 15$00; 2.ª ordem de 1.ª fila, 15$; de 2.ª ordem geral, 10$00.

Até quinta-feira, 17, os senhores marcadores da época anterior têm prioridade, podendo manter as suas marcações.

Dois momentos da arte extraordinária de Francisco Mendes no recente festival de Constantina (Sevilha)

Vida musical

Festival Vivaldi, na Sociedade de Concertos

Já nos tinha visitado o conjunto de solistas do «Collegium Musicum Italicum de Roma», sob a direcção de Renato Fasano; mas substituiram a designação de «conjunto de solistas» pela de «I Virtuosi di Roma», como ficaram deste principio, conhecidos na América— e nada mais justificado do que esta actual apelação.

O programa por sua vez admirável, umas quantas obras-primas de António Vivaldi, que ficou erguido a uma altura comparável com a do seu *a priori* esmagador contemporaneo João Sebastião Bach. A grandeza de um e de outro será neste caso avaliada pelo génio de ambos, anulando a comparação o carácter germanico de Bach e o carácter italiano de Vivaldi. Uma das graças, e não a menor, da musica que ouvimos com os quatro Concertos das Estações é o seu pitoresco descritivo; e não é diminui-lo dizer que tais intenções descritivas —derivadas de uma fantasia depuradora e não de um impossivel realismo —são também de tradição bastante generalizada. O que é peculiarmente de tradição italiana é a técnica dos instrumentos de arco, representados pelo violino acima de tudo; e talvez por ela se explique a qualidade do sentimento que sabe sempre ser sorridente e consolador, sem deixar de poder ser intenso. Nestes conhecimentos, apoiados numa invejável tradição, se fortaleceram os «Virtuosi di Roma»: o arco que parece não ter fim; um «pizzicato» que parece uma gota de água, um diamante; uma rapidez de articulação que parece não ter limites; uma linha melódica de divina pureza. E enaltecem estes predicados um perfeito sentido do estilo —em que dá a sua nota o delicioso timbre de um oboé, para o Concerto em ré menor op. 8 n.º 9 —e do equilibrio, de que compartilha a saborosa discreção de um cravo, de dimensões também históricamente apropriadas. Acrescentemos uma junção dos doze ou treze instrumentistas que os une como se fossem um só intérprete, animado de um irradiante prazer de viver.

Renato Fasano pareceu-nos mais discreto na sua gesticulação, mas mesmo que não fosse, seria actualmente tolo da nossa parte prender-nos a qualquer pormenor desta natureza, que não aumenta nem diminui o valor global do inesquecivel concerto.

FRANCINE BENOIT

Os festivais de Bayreuth de 1955

Os festivais wagnerianos em Bayreuth, o grande acontecimento musical e social da Europa, decorrerão este ano de 22 de Julho até 21 de Agosto sob a direcção de Wieland e Wolfgang Wagner, os dois netos do grande compositor. Antes de se iniciarem os preparativos dos festivais deste ano, o elenco deve representar, em Abril, no Teatro Liceo em Barcelona, o «Parsifal» e «Tristão e Isolda».

Nos ultimos anos, a Peninsula Ibérica tem demonstrado interesse crescente pela musica alemã. No programa da ópera, em Lisboa, figuram actualmente o «Tannhauser» e o «Crepusculo dos Deuses», com Herta Wilfert, de Bayreuth, Hannelore Steffek de Viena e Kurt Boheme, de Munique.

Nos festivais de Bayreuth de 1955, Wolfgang e Wieland Wagner apresentam como novidade, a encenação do «Navio Fantasma». Além das «réprises» do «Anel dos Nibelungos» e do «Parsifal» apresenta-se cada ano uma nova encenação que ficará no programa durante duas épocas. O «Navio Fantasma» encenado por Wolfgang Wagner, vem substituir o «Lohengrin» de 1953 e 1954. O «Anel dos Nibelungos» será dado duas vezes («Ouro do Reno», «Valquiria», «Siegfried» e «Crepusculo dos Deuses»). O «Tannhauser» figura sete vezes, o «Navio Fantasma» seis e o «Parsifal» quatro vezes no programa. Confiou-se o «Tannhauser» á direcção de Eugen Jochum, o «Navio Fantasma» e o «Parsifal» a Hens Knappertsbusch e o «Navio Fantasma» e o «Anel» a Joseph Keilberth.

Prémio Rey Colaço

Realizou-se o concurso de piano para adjudicação do Prémio Rey Colaço, perante um juri presidido pelo director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, e do qual faziam parte os professores D. Ivone Santos, Jaime Silva (filho), João de Abreu Mota e Fernando Laires. Compareceram os concorrentes Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida e Sérgio Varela Cid, que executaram a «Fantasia» de Chopin e respectivamente a «Dança dos Aissahouas» e «Bailarico» de Rey Colaço. O juri concedeu por unanimidade o prémio ao pianista Sérgio Varela Cid.

Dr. Ivo Cruz

Embarca em Santa Apolónia, amanhã, no «Sud», para Paris, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que vai dirigir concertos em França e Alemanha.

BAIXELAS ARTÍSTICAS DA MARCA "TOPÁZIO" PRATAS DE ALTA QUALIDADE
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

Carta de Paris

(Continuação da 3.ª página)

rito contra a hipocrisia e a cegueira. Essa luta vai assumir daí em diante aspectos de heroísmo e de santidade no holocausto dos defensores do povo. A princípio cada um luta por si, ou pela mulher, ou pelos amigos. Mas do esforço em comum surge o sentimento da solidariedade; e uma causa, capaz de vencer a morte, nasce no tribunal e nas prisões de Salem.

John Proctor revela aos juízes, em plena audiência, a infamia de Abigaïl e o motivo original daquela farsa sanguinária. Confessa a sua lascívia, a paixão bestial que o uniu a Abigaïl. Está pronto a sujeitar-se ao castigo que lhe quizerem dar, ao clamor da desonra publica que, naquela sociedade puritana, o aguarda; mas reclama a inocentação de Elisabeth, o termo das condenações, a liberdade para todos os presos. A deposição a seu favor de uma das acólitas de Abigaïl, mordida por um rebate de consciência, ajuda a abalar a tranquilidade dos juízes, que condescendem em negociar com ele a vida de Elisabeth. Está em questão o bom nome do tribunal, a infalibilidade da lei...

Mas John Proctor não esquece os seus irmãos de luta: rejeita os compromissos. E Abigaïl mais uma vez ganhará a partida. Chamada a esclarecer a situação, na ignorancia de quanto se passou, no meio de um silêncio aterrador, Elisabeth, interrogada pelos juízes sobre a conduta do marido, balbucia, deixa-se confundir e, pela primeira ver na sua vida, ela que era a direitura em pessoa, mente, por caridade e por amor, julgando desse modo salvar John. Este é consequentemente preso e condenado por perjurio.

Tudo volta á mesma, excepto num ponto. A duvida instalou-se no espírito dos juízes, uma duvida muito próxima da certeza. Um deles, ante a atitude dos colegas, que persistem na linguagem do equívoco, abandona o tribunal. Os outros continuam, sob o peso das sentenças proferidas, a enviar para a morte vítimas inocentes. Mas até a possibilidade de se iludirem os abandona: Abigaïl, sentido o terreno pouco firme, foge com as economias de seu tio, o pastor de Salem. E o dilema põe-se assim aos magistrados: justiça e contrição, o que significa a derrocada do seu poder, a denuncia da sua lei; ou o exercicio consciente do mesmo poder, para salvaguarda da autoridade, contra os inocentes, que preferem a morte a confessarem práticas de feitiçaria que nunca cometeram. A piedade, porém, visita-os, de mão dada com o remorso, e são eles agora que instigam os condenados a renegeram-se, para lhes poderem oferecer a vida.

John Proctor, cabecilha dos revoltados, é alvo dessas tentativas de aliciação. Os juízes delegam em Elisabeth, que, por estar grávida, não foi ainda executada, a chamada imperiosa da vida: colocam-na em frente do marido, para que ele abjure a sua dignidade e compre assim o direito de volver ao calor do Sol, á pureza do ar, aos filhos que precisam dele, áquela mulher que lhe deu finalmente provas sublimes de amor. E' preciso também coragem para abjurar: a coragem de se ser o unico juiz de si próprio. John Proctor hesita ante uma folha de papel coberta de falsidades e baixezas, á qual só tem de apôr o seu nome. Duas palavras, mas que são tudo o que os pais lhe legaram, tudo o que ele pode deixar aos filhos, aquilo que lhe é necessário para viver sem náusea: um nome limpo. E finalmente John Proctor escolhe. Prefere a morte. Uma circunstancia vem então trazer-lhe o entusiasmo dos mártires: informam-no da deserção de Abigaïl. A sua causa triunfará. Uma luz de vitória e de mito vem assim, nesta ultima cena, ampliar a tragédia de John e Elisabeth.

«As feitiçeiras de Salem» é teatro de uma contensão, de uma unidade invulgares. O autor soube resistir, no decorrer dos três actos, a todas as solicitações de brilhantismo, soube dar a cada figura a linguagem própria, verosímil, conforme com a sua psicologia e a todas elas o acento puritano, com o seu fundo de gelo ardente, um eco de poesia implacável, inspirada na Bíblia. Todas as dimensões humanas, moral, religiosa, social, se interpenetram nesta tragédia sólidamente situada no tempo, de modo tal que a Vida surge no palco em toda a sua miséria e grandeza. Por isso «As feiticeiras de Salem» resistirá ao tempo. Os símbolos desprendem-se de personagens dolorosas, concretas, palpáveis, ao contrário do que sucede com os jogos de pensamento que o cerebralismo moderno tem posto em voga no teatro. Se alusões há nesta peça ao nosso Mundo, em nada elas prejudicam o círculo mágico da ficção. Arthur Miller renudia em absoluto a vénia á inteligência do publico, com a humildade forte dos grandes criadores. «As feiticeiras de Salem» é uma história plausível, arrancada de factos verídicos, e contém em si todos os elementos dramáticos susceptíveis de comover profundamente o espectador mais desprevenido, sem qualquer ginástica mental para descoberta de intenções, que o seu valor de eternidade tampouco proibe.

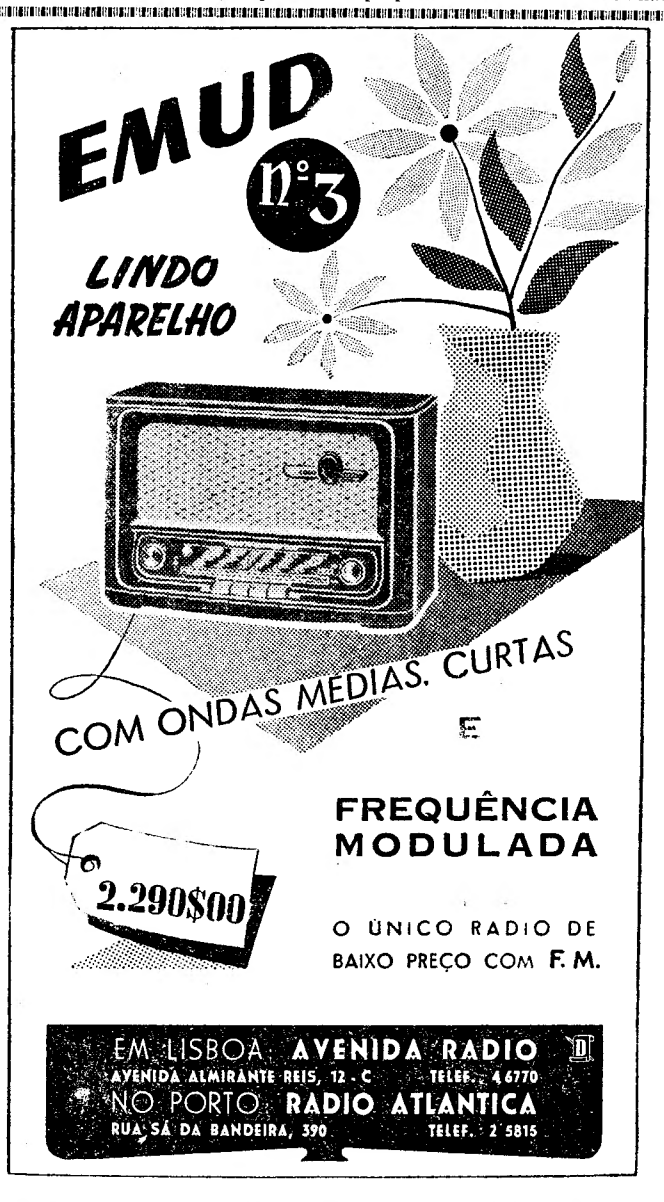
URBANO TAVARES RODRIGUES

NOTA: Na interpretação afirmam-se superiormente Simone Signoret, Nicole Courcel, Maurice Nasil, Pierre Mondy, Francette Vernillat, entre outros. A encenação de Raymond Rouleau, de uma belíssima poesia dramática, obteve o primeiro prémio da «mise-en-scène».

VINHAS DO CARTAXO

queimadas pela geada

CARTAXO, 14.—As ultimas geadas queimaram uma grande parte das vinhas desta região. Alguns proprietários queixam-se de grandes prejuizos que, aliados aos provocados pela demorada cheia, causaram uma crise que atinge tanto os proprietários como os trabalhadores rurais.



Vida artistica

Aguarelas e desenhos ingleses do século XX no Palácio Foz

Esperávamos mais da exposição de aguarelas e desenhos ingeses do século XX, patente no Palácio Foz, sob o patrocínio do British Council de Londres. Alguma coisa de novo, não tão característico como escola, mas mais eclético como valor daqueles dois géneros, em que os Ingleses, justamente, são considerados como excelentes artistas. Mas quer-nos parecer que se quis imprimir ao certame determinada tendência, que deve ser louvada pela unidade que revela, mas que, para nós, portugueses, não constitui de modo algum uma lição e, menos ainda, uma curiosidade. Gostariamos de ver os grandes aguarelistas britanicos, que devem existir autenticos mestres no género, com as suas manchas suaves, doces, dominando, por completo a cor, e que tão, expressiva, caracteristicamente, dão o «sprig», o «land scape» ou a «street». E gostariamos também de ver as obras daqueles desenhadores de lápis perfeito, quase inverosimil de certeza, aos quais não escapa a verdade típica de uma fisionomia, nem um pormenor por mais insignificante que seja. Em vez disso foi-nos enviado um contingente de obras quase todas ultra-modernistas, que tanto podiam ter sido feitas na Grã-Bretanha, como em França, em Portugal, ou por detrás da «cortina de ferro». Na verdade, esse modernismo (futurismo), a não ser nas mãos de um grande artista, é idêntico em todas as latitudes. Não tem carácter nacional. Apresenta-se quase sempre da mesma maneira. Para prova basta observar alguns minutos, a *composição* (para ampliar) de Frederick Etchells, numa geometria mais ou menos abstracta: os «Operários com catavento», de Keit Vaughan, sem carácter rácico, nem atmosfera regional; os dois trabalhos de Robert Colquhoun, ou ainda o «Temporal na Cornualha», com os seus monstros e trasgos aéreos e maritimos.

Raramente descobrimos a autêntica Inglaterra, e isso, na verdade, é o que interessava, mais do que as obras desta ou daquela escola vanguardista, as quais, repetimos, pouco ou nada se deferenciam de país para país. Porque não, uma exposição com Sargent Reynolds, Gainborough, Raeburn, Hoppner, Romnery, Hogart, Lawrence, Turner? Caía lá o poder do Mundo! Uma ou duas obras de cada, bastariam! Seria a melhor propaganda artística da nossa velha aliada! Porque não experimentar? Quanto lhe agradeciamos!

Há, no entanto, na galeria do Palácio Foz algumas obras meritórias. Entre outras, «Incerteza» ,de Sickert, em que o olhar da figura tem expressão; o desenho a pincel «A' luz da vela», de Gilman, em que a velha senhora tem naturalidade doméstica; as aguarelas, tão pormenorizadas, de Ginner, nomeadamente, os quintais de Frionton-on-Sea; aquele dorso exageradamente, marcado, mas escultural de Lewis; com um aspecto de gravura, de claros valorizados e com bons efeitos geométricos, os 2 trabalhos de Wadsworth; Spencer, com «Dezembro», forte e expressivo; os sonhos inacabados e alados (metem pássaros) de David Jones, que em «O Senhor de Venedotia» nos dá uma figura cezareana; Henry Moore, com as suas visões intensas, quase dramáticas, mas bastante originais, como «Filas de adormecidos», «Estudo de uma figura sentada e quatro de pé» estranha composição; e Barbara Hepwerth, cujas mãos agrupadas, deixando no vago as figuras nos sugerem o acto operatório.

Os artistas ingleses utilizam variados processos nos seus trabalhos, assim nos indica o catálogo: pena, giz e aguarela; pincel, giz e aguarela; cera, giz, pena e aguarela; láp's e óleo sobre gesso; lápis, e aguarela, tinta e giz, obtendo por vezes, estranhas colorações.

Seja como for é util ver a exposição.

Exposição de João Reis

Encerra-se amanhã, pelas 19 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura de João Reis, que ali tem atraído muito publico.

Exposição de óleos de Eduardo da Rosa Mendes

O governador militar de Lisboa inaugura no próximo dia 18, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura a óleo do artista Eduardo da Rosa Mendes, que se manterá aberta até 27 do corrente.

Um pombo-correio americano

que salvou mais de mil vidas vai ser homenageado

WASHINGTON, 15.—Um deputado pediu ao Congresso que fosse prestar homenagem a um pombo-correio americano por ter salvo as vidas de mil soldados britanicos, durante a segunda guerra mundial.

O democrático Cecil King, da Califórnia, propôs ontem legislação para se dar «citação apropriada» ao pombo «Gil Joe», que se encontra actualmente em Fort Monmount, na Nova Jersey. «Por se ter avariado o seu equipamento de rádio, tropas britanicas não tinham forma de dar ordem para não se efectuar um «raid» aéreo a Colvi Vecchia, na Itália, a não ser por pombo correio, depois de terem tomado a localidade mais cedo do que tinham esperado»— disse King. «Gil Joe» trouxe uma mensagem para o Q. G. aliado a tempo de se suspender o «raid» aéreo, salvando assim as vidas de 1.000 soldados britanicos, pelo menos».—(R.).

VIDA MUNDANA

DOENTES

O sr. general Carvalho Viegas, antigo governador da Guiné, deu hoje entrada no hospital CUF a fim de ser sujeito a uma intervenção cirurgica.

DIARIO de LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Hoje, nos centros onde há grande poder de compra—mesmo em alguns de densidade de população igual á do nosso País—mandar fazer um fato ao alfaiate é bizarria e luxo de milionários. O homem vai ao armazém—como se faz até na vizinha Espanha—e compra o que lhe convém já feito. Esses fatos são «fabricados» em série, ficando por isso mais baratos, a partir do dia—foi em 1853—em que o alfaiate de Nova York, John Harriday, inventou a máquina de talhar fatos. Podia cortar 40 ou 50 peças ao mesmo tempo—isto é, 1.000 calças por dia, representando o trabalho de 25 a 30 operários. O segundo país a adoptar estas máquinas foi, como é de calcular, a velha Inglaterra.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras tipicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Teatro das comédias: «Um vestido de seda», de Henriette Charassn, numa adaptação de Costa Ferreira e interpretado por Brunilde Judice, Alvaro Benamor e Assis Pacheco; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Nielsen; 20 e 40, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto de camara; 21 e 55, O maestro Eugene Goossens; 22 e 30, Recital de piano por Maria Melina Rebelo; 23, Temas portugueses; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Magazine; 21 e 30, Cançonetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Orquestra de tangos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

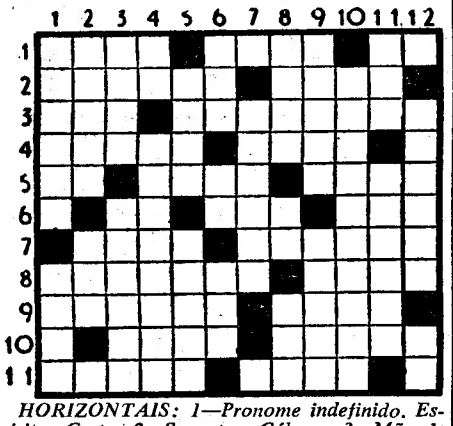
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 115



HORIZONTAIS: 1—Pronome indefinido. Espirito. Certo. 2—Suportas. Cóleras. 3—Mãe de Romulo. Vaias. 4—Apanha. Invulgar. 5—Simbolo quimico do ouro. Serra de Portugal. Sulcam. 6—Simbolo quimico do bromo. Lamentos. Desmorona-se. 7—Estavam. Contai. 8—Carinhosa. De cobre. 9—Cuincara. Cantiga. 10—Lago de Itália. Carvão incandescente. 11—Poente. Dominios.

VERTICAIS: 1—Aljava. Campo. 2—Avivou o lume. Ave pernalta. 3—Relativo a dois. Estupida. 4—Figura. Tabelas das horas de certos serviços. 5—Estimes. Doença de gado cavalar. 6—Pega. Apelido. Santo. 7—Atraiçoara. 8—Vila e concelho do distrito de Coimbra. No caso de. Falda. 9—Balela. Nome dum metal. 10—Socorrerias. 11—Gasta. De ouro. (pl.). 12—Difunde. Campeão.

Solução do problema n.º 114

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1—CADA. UM. 2—VÊ. MMD. Te. 3—MAL. OU. Al. 4—Aromatizara. 5—Bases. Bem. 6—Em. Caras. 7—CONFORME. 8—A's. Élia. Ata. 9—Ilha. Quem. 10. Asa. OS. Ulmo. 11—Somas. Dea.

VERTICAIS: 1—Cabeçadas. 2—Av. Ramos. Só. 3—Demos. Iam. 4—Ame. Fel. 5—Lãs. OLHOS. 6—Em. Crias. 7—Moirama. 8—Aduz. Ré. Que. 9—Aula. 10—Utares. TEM. 11—Melam. Gamos.

Provérbio: CADA UM VÊ MAL, OU BEM, CONFORME OS OLHOS QUE TEM.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O CASTIGO

Soa o telefone, e o médico ouve a voz dum garoto, que diz:

—Doutor, venha depressa!

—Mas, que acontece?

—O meu pai, a minha mãe e todos os meus irmãos estão mal.

—E tu.

—Eu tive más notas no colégio e eles castigaram-me não me deixando comer cogumelos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.ª	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	820$	830$
Consolid. 3 % T. 10...	900$	899$5	900$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$	1.015$
Centenários 4 % 1940...	—	2.220$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995$	995$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	995$	995$	996$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.490$	1.500$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	522$
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	970$	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	990$	995$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.004$	1.010$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.028$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	740$	775$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	4.000$	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	1.120$	1.200$
Espírito Santo	—	—	9.600$
Lisboa & Açores	2.900$	2.890$	2.910$
Portugal	—	2.400$	—
Ultramarino..	850$	835$	855$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	—	500$
Crédito Predial...	46$	45$	47$
Elect. das Beiras	—	—	1.590$
Gás e Electricidade ...	275$	274$	275$
H. Alto Alentejo	155$5	155$	156$
H. E. Cávado	1.585$	1.570$	1.590$
H. E. Zêzere	1.520$	1.515$	1.525$
Industrial Aliança... ...	—	—	410$
Portugal e Colónias.. ...	470$	450$	470$
Nac. de Electricidade...	—	1.525$	—
Nac. Navegação..	—	1.545$	1.560$
Col. Navegação..	—	700$	725$
Port. de Pesca	1.450$	—	1.440$
Port. Tabacos	437$5	437$	438$
Tabacos de Portugal...	—	615$	625$
União Elect. Port.... ...	268$	265$	269$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.190$	—	2.195$
Ag. das Neves	—	1.600$	1.750$
Agricultura Colonial ...	—	1.000$	1.050$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.650$
Boror...	—	—	720$
Cabinda...	—	—	400$
Col. do Buzi	317$	315$	323$
Ilha do Principe..	3.150$	3.100$	3.200$
Moçambique..	185$	184$	187$
Zambézia..	210$	208$	212$
Incomati...	—	4.000$	4.500$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$60	28$90
» de 5 a 20...	28$90	29$20
» de 50 a 1000...	28$90	29$20
Argentina	1$00	1$05
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$32	$37
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$65,8	$66,8
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Portugal—Barra..	33$40	33$90
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Bonito! Ora você mais a sua brazeira!

A RECEITA DO DIA

CALDEIRADA — Tomam-se os ruivos, besugos, salmonetes, raias e outros peixes; uma lagosta; alguns lagostins; três ou quatro alhos verdes, um ramo de salsa e uma folha de louro; dois bons tomates, sal e pimenta; um copo de azeite, outro de vinho branco e 60 gramas de açafrão. Depois do peixe preparado, põem-se os alhos doces num tacho, um pouco de casca de dimão e todos os condimentos. A seguir, colocam-se no fundo a lagosta e os lagostins e, por fim, os peixes. Regam-se com o vinho e o resto do azeite e ferve tudo, durante vinte minutos, em lume vivo. Se houver enguias, estas colocam-se sobre todo o peixe, bastando-lhes 10 minutos para as cozinhar. Numa terrina colocam-se fatias de pão torrado, sobre o qual se lança o molho, servindo o peixe á parte.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Às 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Às 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé aperta o laço».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUÍS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A divina condessa».
SÃO JORGE—«A planicie Vermelha».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«A vida começa aos 40».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Sangue e arena».
ODEON e PALÁCIO—«No palco da vida».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Demónios sobre rodas».
JARDIM—«A ópera dos mendigos».
IDEAL—«O. K. Nero».
PROMOTORA—«O monstro dos tempos perdidos».
LIS—«Sublime expiação».
RESTELO—«Os filhos do amor».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

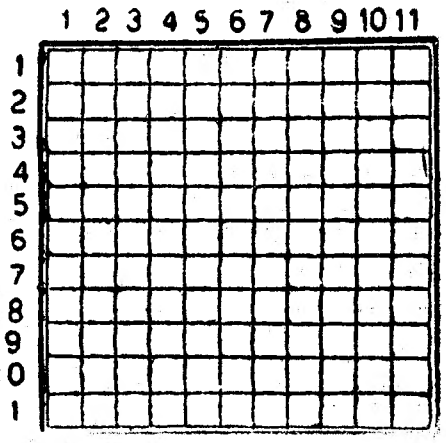
O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a influência duma massa de ar transportada na circulação dum vasto anticiclone que da Península Ibérica se estende até ás Ilhas Britanicas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado, vento bonançoso de direcção variável, predominando de Sueste. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1157



HORIZONTAIS: 1—Cidade santa da Arábia. Pássaros. 2—Limparas com água. 3—Interjeição de dor. Divisões de uma casa. Símbolo quimico do bário. 4—Anel. Gracejou. Fluído aeriforme. 5—Nome de um peixe vulgar. Espécie de pastelão. 6—Saudáveis. Rezai. 7—Nota de musica. Escalvado. 8—Maligna. Sulcava. Antes de Cristo. 9—Falda. Olá. Julga. 10—Referente aos rins. Deuses domésticos dos romanos. 11—Içara. Abalava.

VERTICAIS: 1—Feminino de dois. Amarga. 2—Cóleras. Nome de um homem bíblico. 3—Artigo definido (ant.). Pregam. Em partes iguais. 4—Cabelos brancos. Causava dor. Parecença. 5—Avarentas. Ave semelhante á pomba. 6—Genro de Maomé. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7—Pregoeiro. Vigia. 8—Falsas. Enfeita. O mais. 9—Estás. Expoente. Cruel. 10—Venci. Lavrei. 11—Moradia. Excitada.

Solução do problema n.º 1156

HORIZONTAIS: 1—Álvares. Pó. 2—Ates. Cepo. 3—As. Em. Mera. 4—Rim. Aguda. 5—Amar. Alo. Rã. 6—Nas. Ida. Par. 7—To. Oro. Haia. 8—Prosa. Sor. 9—Luas. Ba. Si. 10—Saír. Orça. 11—Asa. Priores.

VERTICAIS: 1—Amarante. Sá. 2—Simão. Lãs. 3—Vã. Más. Puia. 4—Até. Orar. 5—Rema. Irós. 6—És. Gados. Or. 7—Mula. Abri. 8—Cedo. Aço. 9—Pera. Pás. Ar. 10—Opa. Raios. 11—Só. Pararies.

Dual
GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE
A venda nos agentes autorizados da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, tanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

As revelações de Winston Churchill

acerca de uma conferência anglo-soviética

como prelúdio para um encontro dos Quatro Grandes

(Continuação da 1.ª página)

reunificada, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria, a Roménia, a Áustria, a Bulgária e os três Estados bálticos (Estónia, Letónia e Lituania), comunidade que seria privada de poder levar a cabo uma guerra agressiva. Por fim, o manifesto desejaria que a segurança desta comunidade seja confiada ás Nações Unidas. O presidente da Camara dos Representantes teria considerado demasiado draconianas as modificações preconizadas pelos autores do manifesto e teria julgado «inoportuna» a publicação do documento. Os responsáveis do manifesto, á frente dos quais se encontra o deputado democrático do Wisconsin, Reuss, ter-se-iam assegurado do concurso de vinte a trinta dos seus colegas eleitos em Novembro ultimo. Reuss, segundo se afirma. exporia o seu plano durante um discurso que deve pronunciar, quarta-feira, na Camara dos Representantes.—(F. P.).

A diligencia de Churchill para um encontro com Molotov

LONDRES, 15.— A revelação da troca de mensagens entre sir Winston Churchill e Molotov a respeito de uma eventual conferência anglo-soviética tornou-se conhecida ontem pela primeira vez, ao discutir-se na Camara dos Comuns a moção trabalhista pedindo uma conferência com os Russos a respeito do desarmamento e da bomba H.

Eis o que disse o primeiro-ministro britanico, ontem á tarde: «Ao regressar de Washington, em Julho do ano passado, enviou um telegrama «pessoal e particular» a Molotov, perguntando-lhe o que pensava da possibilidade de «contactos» anglo-soviéticos. Não se tratava ainda de sitio ou data, mas de «encontro amigável», simples e sem caracter oficial, podendo durar uns dias e ser o preludio de um encontro em maior escala.

Em 5 de Julho, sir Winston Churchill recebia uma resposta «muito animadora» de Molotov, mas a Conferência de Genebra começara entretanto. «Só em 26 de Julho tive possibilidade de responder a Molotov. Disse-lhe que depois de discutir o assunto com os meus colegas podia sugerir um encontro nos fins do mês de Agosto ou na primeira quinzena de Setembro», numa cidade como Berne, Estocolmo ou Viena.

«Neste meio-tempo, era publicada a nota soviética de 24 de Julho, propondo uma conferência formal de Estados europeus e dos Estados Unidos para tratar da segurança europeia. Parecia, de modo evidente, substiuir a modesta conferência não-oficial de momento que eu sugerira». Assim, a pequena conferência anglo-soviética «nunca se realizou, porque nunca tive ensejo de a realizar».

E o primeiro-ministro acrescentou: «Contudo, Molotov respondeu-me que não via razões para considerar que as minhas propostas do encontro sem caracter oficial podiam ter incidência na convocação de uma conferência para tratar da segurança europeia. Respondi por minha vez que não desistia do projecto inicial, mas que a repetição inesperada da proposta (de conferência acerca da segurança europeia) criava uma situação nova... Havia que esperar e ver o que sucederia quanto a uma reunião quadripartida (segurança) antes de examinar de novo o meu projecto á luz dos acontecimentos. Aparentemente, Molotov não enxergava razão para que as conferências deixassem de se efectuar ao mesmo tempo. E' uma questão de opinião Não me queixo. Entendiamos, quanto a nós, que era impossivel, porque uma embaraçaria ou paralisaria a outra. As coisas ficaram assim».—(F. P.).

Comentários de Washington á revelação de Churchill

WASHINGTON, 15.—A alusão de sir Winston Churchill a uma conferência das quatro grandes potências representados pelos seus chefes, depois da ratificação dos acordos de Paris, não causou surpresa em Washington. No entanto, as declarações do primeiro-ministro lembraram aos dirigentes americanos que a perspectiva de um contacto com Moscovo, a seguir á ratificação da U. E. O., continua a ser elemento importante das políticas internacional e interna dos aliados europeus dos Estados Unidos.

Os circulos governamentais americanos dizem que á Administração Eisenhower não interessa evocar publicamente uma eventual conferência dos Quatro antes da questão ser apresentada concretamente, isto é, antes dos acordos de Paris terem força de lei.

Pensa-se aqui que a eventualidade de um encontro entre Ocidentais e Sovieticos poderia ser estudada nos fins do mês corrente ou primeiros dias de Abril, numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências do Oeste. Neste caso, também, a ratificação dos acordos de Paris se afigura condição suspensiva.

No imediato, o ponto de vista americano acerca de uma conferência dos Quatro Grandes poder-se-ia expor nestes termos, do acordo com indicações de fonte autorizada: «Não a prevemos antes da ratificação dos tratados de Paris. A seguir a esta, concordamos em consultar os nossos aliados a fim de determinarmos se uma conferência com a União Soviética tem possibilidades de ser bem sucedida. Na afirmativa, estariamos prontos a negociar. Se a resposta fosse negativa, não teriamos qualquer interesse em fazer de uma conferência quadripartida uma tribuna de propaganda comunista».

Não parece, além disso, que o presidente Eisenhower veja nas conversações pessoais com os dirigentes soviéticos as mesmas virtudes que sir Winston Churchill. Dá-se a entender mesmo que o Presidente dos Estados Unidos não estaria inclinado a empreender pessoalmente negociações talvez dificeis com o marechal Bulganine.

Se as quatro grandes potências se reunissem num futuro previsível, fazendo-se representar pelos seus dirigentes, o presidente Eisenhower não iria de bom grado a essa conferência, a não ser que apresentasse probabilidades de êxito. E' por isso mesmo, notam as esferas americanas competentes, que uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais deveria preceder todo e qualquer encontro eventual dos chefes de Governo».—(France Presse).

Comentários dos jornais ingleses ao debate na Camara dos Comuns

LONDRES, 15 — Os jornais comentam o debate de ontem na Camara, defendendo, segundo a cor política, o ponto de vista de sir Winston Churchill ou o do major Attlee.

O «Daily Telegraph» pensa que «a decisão respeitante aos acordos de Paris e de Londres está tão próxima que o desacordo quanto ás conversações antes ou depois da ratificação já não é mais de que uma divergência sobre uma questão de táctica. Num certo ponto, a táctica em diplomacia deve ser deixada aos especialistas, e é por demais evidente que se atingiu esse ponto quando Molotov se negou a responder á niciativa do primeiro-ministro.

O «Daily Herald» critica sir Winston Churchill por fazer depender as conversações a respeito da bomba H «das incertezas da politica francesa, o que Attlee desejaria evitar... Pior ainda, a introdução da Alemanha representa nova complicação destinada a tornar mais difícil o entabelamento de negociações uteis com a Russia».

Por fim, o «News Chronicle» escreve que «todos os esforços para demonstrar que um partido é melhor arquitecto da paz do que outro partido, têm aspecto ridiculo, nestes tempos de inquietação. Melhor seria discutir qualquer outro assunto».—(F. P.).

Comentários de jornais franceses

PARIS, 15.—Vários matutinos dão grande relevo ao debate de ontem na Camara dos Comuns, focando a intervenção de sir Winston Churchill depois da ofensiva da oposição trabalhista. Mas só os «Figaro» e «Combat» acrescentam comentários aos telegramas das agências e dos correspondentes particulares.

O «Figaro» nota que sir Winston Churchill continua persuadido da utilidade dos encontros pessoais. Continua a sonhar com reuniões «limitadas» mas afigura-se-nos que a seu ver estas reuniões deveriam ter unicamente caracter preparatório e abrir a via a uma conferência a reunir-se depois e só depois da consolidação definitiva da União Ocidental. Não admite sequer a hipótese da França ser excluida dessa conferência, e podemos estar gratos a sir Winston Churchill porque assim o afirmou enérgicamente, em resposta aos ataques bem pouco corteses de Attlee á instabilidade francesa».

«Quem será o 5.º?», pergunta o «Combat», notando que «paira um não sei quê de mistério sobre as declarações de sir Winston Churchill. De acordo com as alusões que faz, é de concluir que se trata da Alemanha. Mas, pergunta ainda o «Combat», de que Alemanha? Será de crer que as duas Alemanhas só disporiam de um assento? E' de pensar ainda que Moscovo interpretará a sugestão de um 5.º convidado num sentido absolutamente diverso e que o Kremlin se lembrara mais de Pequim do que de Bonn»...—(France Presse).

Prossegue a polémica

em torno da expulsão de Aneurin Bevan do Partido Trabalhista

LONDRES, 15—Aneurin Bevan, «leader» da esquerda trabalhista, assiste amanhã, quarta-feira, á reunião do grupo parlamentar durante a qual será levantada a questão da sua expulsão do grupo e do partido. A polémica prossegue entre os membros do partido. Assim, ao discursar, a noite passada, no bairro de Finchley, Anthony Greenwood afirmou que seria um «acto de suicidio», da parte do partido, separar-se de Aneurin Bevan. Por outro lado, a secção trabalhista da circunscrição de Aylesbury, onde Attlee e Bevan residem, adoptou ontem uma resolução protestando enérgicamente contra a expulsão de que este ultimo está ameaçado. Outras secções trabalhistas—uma no Essex, outra no País de Galles — votaram idênticas resoluções.—(F. P.).

Edgar Faure

pediu a prorrogação dos poderes especiais atribuídos ao governo de Mendès-France

PARIS, 15.—Edgar Faure pediu a prorrogação dos poderes especiais atribuidos ao Governo de Mendès-France, em 14 de Agosto de 1954, «a fim de pôr em execução um programa de equilibrio financeiro, de expansão económica e de progresso social».

Estes poderes especiais, válidos até 31 do corrente, deviam «findar no dia da demissão colectiva do Governo».

A «carta rectificativa» do projecto de Lei de Finanças, enviada por Edgar Faure á Comissão de Finanças da Assembleia Nacional, indica que, «desejoso de solucionar determinados problemas urgentes de ordem económica e social e de realizar a atenuação e a melhor distribuição dos encargos fiscais que se fazem sentir nas empresas, o presente Governo deseja receber os poderes conferidos ao Governo anterior».—(F. P.).

Ataques á política seguida por Mendès-France

COGNAC, 15.—O deputado radical, Felix Gaillard, antigo ministro, fez a noite passada, em Cognac, uma conferência durante a qual atacou violentamente o Governo Mendès-France que, disse, levou o país a renuncias importantes, nomeadamente quanto aos territórios do Ultramar: Indochina, feitorias da India e África do Norte. Acusou-o de ter «torpedeado voluntáriamente a C. E. D., em 30 de Agosto, em Bruxelas, para a substituir pelos acordos de Paris, que refazem a Wehrmacht numa data mais ou menos longa». Criticou-o por ter escondido «ao país a gravidade da situação» e censurou-o pela política seguida com o Sarre e a Alemanha, «política que ameaça lançar o país nos braços do gigante vermelho, que espreita, para as explorar, as faltas dos Ocidentais». Depois, em matéria de política interna, afirmou que, apesar dos plenos poderes, o governo Mendès-France tinha praticado «tanto imobilismo como os precedentes». «Nada se fez—disse—para simplificar as leis do fisco quando já em 1952 haviam sido feitas propostas nesse sentido».—(F. P.).

As negociações franco-tunisianas

PARIS, 15.—Nos circulos tunisianos desta cidade, apontam-se como devendo ser os seguintes os pontos essenciais a examinar ou continuar a discutir nas negociações franco-tunisianas que hoje recomeçam:

1.º — Os territórios militares do Sul da Tunisia; 2.º — A criação de um conselho económico misto franco-tunisiano, de caracter consultivo. 3.º — O estatuto das municipalidades.

Pelo que toca ao primeiro ponto, os Tunisianos, embora não contestando que as fronteiras do Sul são da responsabilidade da defesa do território, tencionam pedir que as populações da região passem a depender, no ambito da autonomia interna, das autoridades civis da Regência.

Quanto ao conselho económico, crê-se que serão apresentadas diversas fórmulas, em que entrará nomeadamente em linha de conta o doseamento na sua composição. Haveria a mesma preocupação do doseamento em matéria fiscal.

Os mesmos circulos consideram virtualmente assentes os pontos relativos aos prazos de transmissão dos poderes da segurança, aos problemas culturais e á criação de um tribunal de arbitragem que, de dois em dois anos, seria presidido alternadamente por uma personalidade tunisiana e uma personalidade francesa.—(F. P.).

CASA BRANCA — Caxias
RESTAURANTE BAR-DANCING
GRANDE EXITO DE JUANITA CUENCA
acompanhada pelo Conjunto do melhor acordeonista espanhol
MIGUEL DOCHADO
Aos Domingos: CHÁ DANÇANTE
(AQUECIMENTO CENTRAL)

HIPOTECAS
FAZEMOS s/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO